

# MUNICÍPIO DE PENAMACOR



## REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DE PENAMACOR

GABINETE DE AÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO

JANEIRO DE 2017

## **Ficha Técnica**

### **Entidade Promotora**

Câmara Municipal de Penamacor - Pelouro da Educação

GASE - Gabinete de Ação Social e Educação

### **Equipa Técnica**

Ana Filipa Manteigas, Socióloga

Raquel Moreira, Educadora Social

### **Supervisão**

Ilídia Cruchinho, Vereadora do Pelouro da Educação

## Índice

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 1  |
| I – Enquadramento Sociodemográfico do Concelho de Penamacor.....             | 3  |
| 1- Análise sociodemográfica.....   | 3  |
| II – Caracterização geral do Sistema Educativo do Concelho de Penamacor..... | 21 |
| 1- Reordenamento da Rede Escolar.....  | 21 |
| 2- Requalificação da Rede Escolar.....                                       | 23 |
| 3- Sistema Educativo do Concelho de Penamacor.....                           | 28 |
| 3.1- Rede Escolar: Caracterização da Oferta Pública e Privada.....           | 28 |
| 3.1.1 – Taxas de Ocupação.....   | 29 |
| 3.1.2 – Recursos Humanos.....  | 30 |
| 3.2- Rede Escolar: Caracterização da Procura Pública e Privada.....          | 33 |
| 3.2.1 – Educação Pré-escolar.....  | 37 |
| 3.2.2 – Ensino Básico – 1º Ciclo.....  | 38 |
| 3.2.3 – Ensino Básico – 2º Ciclo.....  | 40 |
| 3.2.4 – Ensino Básico – 3º Ciclo.....  | 41 |
| 3.2.5 – Ensino Secundário.....   | 42 |
| 3.2.6 – Ensino Profissional.....   | 43 |
| 3.2.7 – Formação Profissional.....   | 46 |
| 3.2.8 – Educação Especial.....   | 48 |
| 3.2.9 – Ensino Artístico.....  | 52 |
| 3.3 – Indicadores de desempenho.....   | 54 |
| 3.3.1 – Taxas de transição.....  | 54 |
| 3.3.2 – Taxas de retenção.....   | 57 |
| 3.3.3 – Abandono Escolar.....  | 62 |
| 3.4 – Apoios e complementos educativos.....                                  | 64 |
| 3.4.1 – Ação Social Escolar.....   | 65 |
| 3.4.2 – Transportes Escolares.....   | 68 |
| 3.5 Incentivos e Promoção do mérito escolar.....                             | 71 |
| 4- 2017-2020: Um olhar no presente para pensar o futuro.....                 | 74 |
| III – Propostas da CE 2007 e Ação Educativa do Município.....                | 76 |
| IV – Metodologia de Monitorização.....                                       | 83 |
| Conclusões.....  | 85 |

## Índice de Quadros

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1: População residente no concelho, por sexo, 2011.....  | 3  |
| Quadro 2: População residente e crescimento populacional no concelho, 1981-2011...  | 4  |
| Quadro 3: População residente no concelho, 2012-2015.....   | 5  |
| Quadro 4: Densidade populacional, 2001-2014.....  | 5  |
| Quadro 5: População residente e população presente no concelho, por freguesia, 2011.....  | 6  |
| Quadro 6: População residente e população residente com 65 anos ou mais, por freguesia, 2011.....                                   | 7  |
| Quadro 7: Famílias clássicas, por freguesia, 2001 e 2011.....   | 13 |
| Quadro 8: População economicamente ativa e empregada, por freguesia e sexo, 2011...   | 17 |
| Quadro 9: Taxa de atividade por freguesia e sexo, 2011.....   | 18 |
| Quadro 10: Distribuição da população por setores de atividade e freguesia, 2011.....  | 19 |
| Quadro 11: População do concelho perante a situação de desemprego, por freguesia, 2016.....   | 20 |
| Quadro 12: Encerramento de estabelecimentos de ensino por ano letivo.....   | 22 |
| Quadro 13: Organização atual da rede escolar do concelho.....   | 28 |
| Quadro 14: Equipamentos escolares no setor público, segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (Ano letivo 2015/2016)..... | 29 |
| Quadro 15: Evolução do N° de Pessoal Docente no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.....   | 31 |
| Quadro 16: Evolução do N° de Pessoal Não Docente no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.....                                     | 32 |
| Quadro 17: Taxa de variação do nº de alunos por nível de ensino (2007/2008 a 2015/2016).....  | 35 |
| Quadro 18: Evolução do nº de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no setor privado.....                                       | 38 |
| Quadro 19: Ensino Secundário Profissional – N° de alunos por curso.....   | 44 |
| Quadro 20: Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos – N° de alunos por curso.....                   | 45 |
| Quadro 21: Oferta de cursos de Formação Profissional.....   | 48 |
| Quadro 22: Evolução do Número de Alunos por Oferta Formativa – Ensino Artístico...  | 52 |
| Quadro 23: Taxas de transição e conclusão por ciclo de estudos e ano letivo (no AERS)   | 55 |
| Quadro 24: Taxas de retenção por ciclo de estudos e ano letivo no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.....                       | 58 |
| Quadro 25: Bolsas de Estudo para o Ensino Superior atribuídas pelo Município de Penamacor.....                                      | 72 |
| Quadro 26: N° total de alunos e recursos humanos – Ano letivo 2016/2017.....  | 74 |
| Quadro 27: N° de crianças com menos de 1 ano de idade (2014-2016).....  | 75 |
| Quadro 28: Ação Educativa prioritária do Município de Penamacor .....   | 78 |

## Índice de Gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1: População residente por grande grupo etário, 2001 e 2011.....  | 8  |
| Gráfico 2: Indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário, por freguesia, 2001..... | 8  |
| Gráfico 3: Índice de dependência de idosos no concelho, 2014.....   | 10 |
| Gráfico 4: População estrangeira residente no concelho, por local de origem, 2011.....                              | 11 |
| Gráfico 5: Evolução do número de indivíduos analfabetos no concelho, 1981-2011.....                                 | 14 |
| Gráfico 6: Evolução da população do concelho, por nível de escolaridade, 1981-2011.....                             | 15 |
| Gráfico 7: Taxa de analfabetismo por freguesia, 2011.....   | 15 |
| Gráfico 8: Evolução da rede escolar concelhia (setor público).....  | 22 |
| Gráfico 9: Evolução do nº de alunos por nível de ensino (setor público).....  | 34 |
| Gráfico 10: Total de alunos por ano letivo.....   | 35 |
| Gráfico 11: Taxa de variação do nº de alunos por nível de ensino (2007/2008-2015/2016).....                         | 36 |
| Gráfico 12: Evolução do nº de alunos na Educação Pré-escolar (setor público)....                                    | 37 |
| Gráfico 13: Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico (setor público)                                   | 39 |
| Gráfico 14: Evolução do nº de alunos no 2º ciclo do ensino básico (setor público)                                   | 40 |
| Gráfico 15: Evolução do nº de alunos no 3º ciclo do ensino básico.....  | 41 |
| Gráfico 16: Evolução do nº de alunos no secundário regular (cursos científico-humanísticos).....                    | 42 |
| Gráfico 17: Nº Total de alunos com Necessidades Educativas Especiais.....   | 46 |
| Gráfico 18: Nº de formandos por ação de formação.....   | 50 |
| Gráfico 19: Evolução do nº de formandos por ano civil.....  | 51 |
| Gráfico 20: Taxas de transição no ano letivo 2012/2013.....   | 55 |
| Gráfico 21: Taxas de transição no ano letivo 2013/2014.....   | 56 |
| Gráfico 22: Taxas de transição no ano letivo 2014/2015.....   | 57 |
| Gráfico 23: Evolução das taxas de retenção no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.....                           | 58 |
| Gráfico 24: Evolução dado nº de alunos beneficiários da ação social escolar.....                                    | 65 |
| Gráfico 25: Evolução dado nº de alunos beneficiários por escalão de apoio.....                                      | 66 |
| Gráfico 26: Nº de alunos deslocados por freguesias do concelho de Penamacor...                                      | 68 |

## Índice de Imagens

|  |    |
|--|----|
| Imagem 1: Processo de reordenamento da rede educativa do concelho de Penamacor.....  | 21 |
| Imagem 2: Centro Escolar de Penamacor inaugurado a 3 de novembro de 2011...  | 25 |
| Imagem 3: Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (direita), em 2012/2013 na região da Beira Baixa..... | 59 |
| Imagem 4: Taxa de abandono escolar em 2011.....  | 62 |
| Imagem 5: Mapa do concelho de Penamacor.....   | 69 |

## Siglas e Acrónimos

|        |  |
|--------|--|
| AERS   | Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches                       |
| BIS    | Beira Interior Sul   |
| CE     | Carta Educativa  |
| CEB    | Ciclo do Ensino Básico                                       |
| CEF    | Cursos de Educação e Formação                                |
| DGEEC  | Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência          |
| DGESTE | Direção Geral de Estabelecimentos Escolares                  |
| EFA    | Educação e Formação de Adultos                               |
| GASE   | Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor |
| INE    | Instituto Nacional de Estatística                            |
| JI     | Jardim de Infância   |
| NEE    | Necessidades Educativas Especiais                            |
| QREN   | Quadro de Referência Estratégica Nacional                    |
| UFCD   | Unidade de Formação de Curta Duração                         |



## Introdução

O Município de Penamacor dispõe de Carta Educativa desde o ano 2007, documento que dada a sua abrangência e relação com o território e dinâmicas concelhias, representa um instrumento estratégico de planeamento e gestão escolar, que carece de uma prática sistemática de análise e intervenção na realidade educativa. A dinâmica demográfica, a relação oferta/procura, bem como o ordenamento prospetivo da rede escolar levam à necessidade de um permanente exercício de verificação, reformulação e validação, procurando-se dessa forma um maior conhecimento e caracterização do contexto educativo do concelho.

Tendo em conta que os normativos do Ministério da Educação para a elaboração da revisão da Carta Educativa (Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, art.º 20), contempla a execução de uma avaliação dinâmica que permita corrigir trajetórias e processos, o Município de Penamacor decidiu levar a cabo este trabalho de revisão no decorrer do ano 2016, incluindo dados referentes a um período de análise entre os anos letivos 2007/2008 e 2015/2016. Não obstante, num último ponto de análise respeitante ao capítulo II - Caracterização geral do Sistema Educativo do Concelho de Penamacor – é feita uma referência ao início do ano letivo 2016/2017 e às tendências progressivas ao nível da população escolar considerando os próximos anos.

Assim, o documento agora apresentado surge como uma necessidade, mas também como uma oportunidade para fazer uma reflexão crítica, contemplando um relato descritivo sobre diferentes variáveis que nos últimos nove anos determinaram um conjunto de alterações significativas e influenciaram o funcionamento do sistema educativo do concelho de Penamacor.

Procurou-se com a monitorização da Carta Educativa dar resposta aos seguintes propósitos:

- Caracterizar e sistematizar as principais transformações ocorridas no sistema educativo dos últimos anos;
- Verificar a evolução demográfica, principalmente ao nível da população em idade escolar, procurando correlacionar fatores que justifiquem as alterações ocorridas;



- Verificar o grau de execução das propostas previstas e priorizadas, constantes na versão inicial da Carta Educativa;
- Referir as propostas de intervenção que têm sido desenvolvidas e consideradas ajustadas às atuais características da rede educativa municipal.

Em termos metodológicos, e por se tratar de um documento com um peso significativo no planeamento estratégico do concelho, o documento de revisão da Carta Educativa baseou-se numa articulação de dimensões quantitativas e qualitativas de análise de dados, provenientes de vários domínios e áreas de intervenção municipal, sendo que o contributo de diferentes entidades e parceiros locais foi fundamental para a sua elaboração.

## I – Enquadramento Sociodemográfico do Concelho de Penamacor.

### 1.1. A população

Embora ao longo dos últimos anos se registe um aumento significativo na densidade populacional do nosso país, com especial destaque para as zonas metropolitanas do litoral, a mesma tendência não se verifica na grande maioria das zonas do interior.

Desde a realização do último diagnóstico social, em 2006, não se verificam alterações positivas no que se refere à dinâmica demográfica do concelho.

Em 2001, aquando da realização do último recenseamento geral da população, o concelho de Penamacor contava com uma população residente total de 5682 indivíduos, cuja distribuição por freguesias é traduzida pelo seguinte quadro:

Quadro 1: População residente no concelho, por sexo, 2011.

| Freguesia            | População residente |      |      |
|----------------------|---------------------|------|------|
|                      | Total               | H    | M    |
| Águas                | 300                 | 148  | 152  |
| Aldeia do Bispo      | 676                 | 333  | 343  |
| Aldeia de João Pires | 195                 | 97   | 98   |
| Aranhas              | 353                 | 180  | 173  |
| Bemposta             | 120                 | 59   | 61   |
| Benquerença          | 575                 | 277  | 298  |
| Meimão               | 280                 | 139  | 141  |
| Meimoa               | 373                 | 179  | 194  |
| Pedrógão S. Pedro    | 500                 | 243  | 257  |
| Penamacor            | 1577                | 752  | 825  |
| Salvador             | 476                 | 237  | 239  |
| Vale Sr.ª da Póvoa   | 257                 | 116  | 141  |
| Concelho             | 5682                | 2760 | 2922 |

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

De todas as freguesias, a perda de população é mais acentuada nas freguesias de Aldeia de João Pires e Bemposta, que são simultaneamente as freguesias mais pequenas. Essa diminuição não é tão relevante em Penamacor, sede de concelho, que continua a concentrar um maior número de indivíduos e onde a perda não apresenta valores tão elevados. De salientar ainda que a freguesia de Aldeia do Bispo<sup>1</sup> apresenta o mais baixo valor de decréscimo populacional do concelho, pese ainda embora o facto de este ser negativo.

Considerando a evolução da população nas quatro décadas que medeiam 1981 de 2011 é evidente a diminuição da população residente em território concelhio, tendo havido uma perda de 3.842 indivíduos no espaço de tempo referido, o que se traduz num crescimento populacional negativo calculado em cerca de 40%.

Quadro 2: População residente e crescimento populacional no concelho, 1981-2011.

| Freguesias           | População Residente |      |      |      | Crescimento Populacional (%) |           |           |           |
|----------------------|---------------------|------|------|------|------------------------------|-----------|-----------|-----------|
|                      | 1981                | 1991 | 2001 | 2011 | 1981/1991                    | 1991/2001 | 2001/2011 | 1981/2011 |
| Águas                | 576                 | 456  | 330  | 300  | -20,8                        | -27,6     | -9,1      | -47,9     |
| Aldeia do Bispo      | 953                 | 908  | 748  | 676  | -4,7                         | -17,6     | -9,6      | -29,1     |
| Aldeia de João Pires | 466                 | 357  | 221  | 195  | -23,4                        | -38,1     | -11,2     | -58,2     |
| Aranhas              | 678                 | 601  | 440  | 353  | -11,4                        | -26,8     | -19,8     | -48       |
| Bemposta             | 271                 | 226  | 184  | 120  | -16,6                        | -18,6     | -34,8     | -55,7     |
| Benquerença          | 942                 | 836  | 695  | 575  | -11,3                        | -16,9     | -17,3     | -39       |
| Meimão               | 548                 | 451  | 347  | 280  | -17,7                        | -23,1     | -19,3     | -49       |
| Meimoa               | 679                 | 533  | 456  | 373  | -21,5                        | -14,4     | -18,2     | -45,1     |
| Pedrógão S. Pedro    | 798                 | 726  | 580  | 500  | -9                           | -20,1     | -20,1     | -37,3     |
| Penamacor            | 2300                | 1966 | 1735 | 1577 | -14,5                        | -11,7     | -11,7     | -31,4     |
| Salvador             | 884                 | 667  | 589  | 476  | -24,5                        | -11,7     | -11,7     | -46,2     |
| Vale Sr.ª da Póvoa   | 429                 | 388  | 333  | 257  | -9,6                         | -14,2     | -14,2     | -40,1     |
| Concelho             | 9524                | 8115 | 6658 | 5682 | -14,8                        | -18       | -18       | -40,3     |

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

<sup>1</sup> Em 2012, na reorganização administrativa do território (Lei 22/2012, 30 de Maio), houve fusão das freguesias de Águas, Aldeia do Bispo e Aldeia de João Pires, dando origem à União das freguesias de Águas, Aldeia do Bispo e Aldeia de João Pires e das freguesias de Bemposta e Pedrógão de São Pedro que passaram a denominar-se União das Freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta.

Com base em dados mais recentes, nomeadamente do ano de 2015, conta-se que o concelho possua um total de 5160 indivíduos, uma diferença de 522 residentes desde a realização dos últimos censos, em 2011.

Quadro 3: População residente no concelho, 2012-2015.

| Ano                             | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|
| População residente no concelho | 5514 | 5384 | 5264 | 5160 |

Fonte: PORDATA, 2016.

Analisando a densidade populacional do concelho (número de habitantes por km<sup>2</sup>) é possível também perceber que esta tem vindo a conhecer um decréscimo, situando-se em 2014 em cerca de 9,3 habitantes/km<sup>2</sup>. Esta diminuição resulta diretamente do decréscimo populacional dos últimos anos.

Quadro 4: Densidade populacional, 2001-2014.

| Ano   | 2001 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|---|------|------|------|------|------|
| Densidade populacional (hab/km <sup>2</sup> ) | 11,8 | 10,0 | 9,8  | 9,6  | 9,3  |

Fonte: PORDATA, 2016.

Estas realidades, por um lado, contribuem de forma marcante para a desertificação do território concelhio e, por outro, salientam as assimetrias, acentuando o desequilíbrio na distribuição da população no território nacional, fazendo contrastar as zonas de maior densidade populacional do litoral com as zonas mais despovoadas do interior, como é o caso da Beira Interior Sul (BIS) e mais concretamente do concelho de Penamacor.

Sendo uma realidade transversal ao interior do país, esta tendência demográfica tem vindo a acentuar-se ao longo das últimas décadas e as suas repercussões locais são cada vez mais evidentes no que diz respeito à economia, ao território, ao emprego, à educação, entre outros, fazendo-se sentir no seu desenvolvimento local.

Quanto à população presente, no momento censitário, contam-se 5354 indivíduos, tal como se verifica no quadro seguinte:

Quadro 5: População residente e população presente no concelho, por freguesia, 2011.

| Zona Geográfica          | População residente |      |      | População presente |      |      |
|--------------------------|---------------------|------|------|--------------------|------|------|
|                          | Total               | H    | M    | Total              | H    | M    |
| Águas                    | 300                 | 148  | 152  | 290                | 145  | 145  |
| Aldeia do Bispo          | 676                 | 333  | 343  | 583                | 291  | 292  |
| Aldeia de João Pires     | 195                 | 97   | 98   | 184                | 89   | 95   |
| Aranhas                  | 353                 | 180  | 173  | 346                | 177  | 169  |
| Bemposta                 | 120                 | 59   | 61   | 111                | 54   | 57   |
| Benquerença              | 575                 | 277  | 298  | 548                | 262  | 286  |
| Meimão                   | 280                 | 139  | 141  | 267                | 131  | 136  |
| Meimoa                   | 373                 | 179  | 194  | 351                | 170  | 181  |
| Pedrógão de São Pedro    | 500                 | 243  | 257  | 484                | 236  | 248  |
| Penamacor                | 1577                | 752  | 825  | 1474               | 695  | 779  |
| Salvador                 | 476                 | 237  | 239  | 466                | 231  | 235  |
| Vale da Senhora da Póvoa | 257                 | 116  | 141  | 250                | 115  | 135  |
| Concelho                 | 5682                | 2760 | 2922 | 5354               | 2596 | 2758 |

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

A par do decréscimo populacional que tem pautado o concelho, outra dinâmica demográfica que importa salientar é o envelhecimento da população.

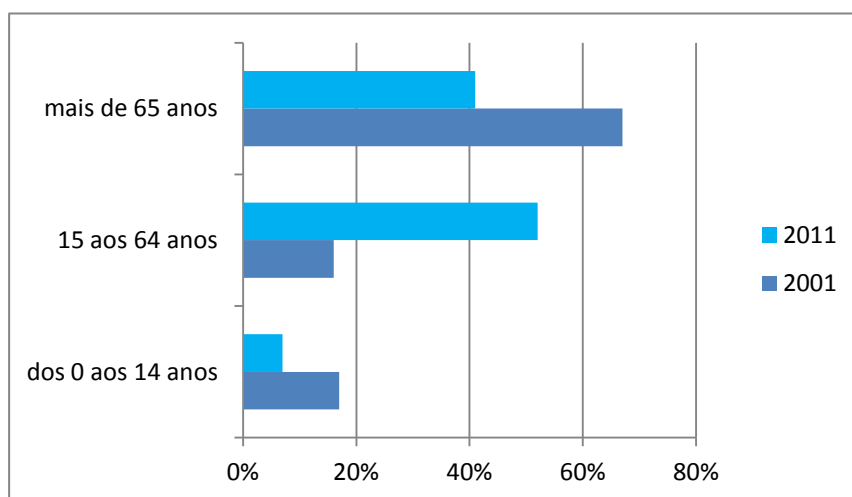
Quadro 6: População residente e população residente com 65 anos ou mais, por freguesia, 2011.

| Zona Geográfica          | População residente | População residente com 65 ou mais anos |
|--------------------------|---------------------|---|
| Águas                    | 300                 | 147                                     |
| Aldeia do Bispo          | 676                 | 245                                     |
| Aldeia de João Pires     | 195                 | 121                                     |
| Aranhas                  | 353                 | 158                                     |
| Bemposta                 | 120                 | 76                                      |
| Benquerença              | 575                 | 263                                     |
| Meimão                   | 280                 | 144                                     |
| Meimoa                   | 373                 | 161                                     |
| Pedrógão de São Pedro    | 500                 | 233                                     |
| Penamacor                | 1577                | 559                                     |
| Salvador                 | 476                 | 221                                     |
| Vale da Senhora da Póvoa | 257                 | 153                                     |
| Concelho                 | 5682                | 2481                                    |

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

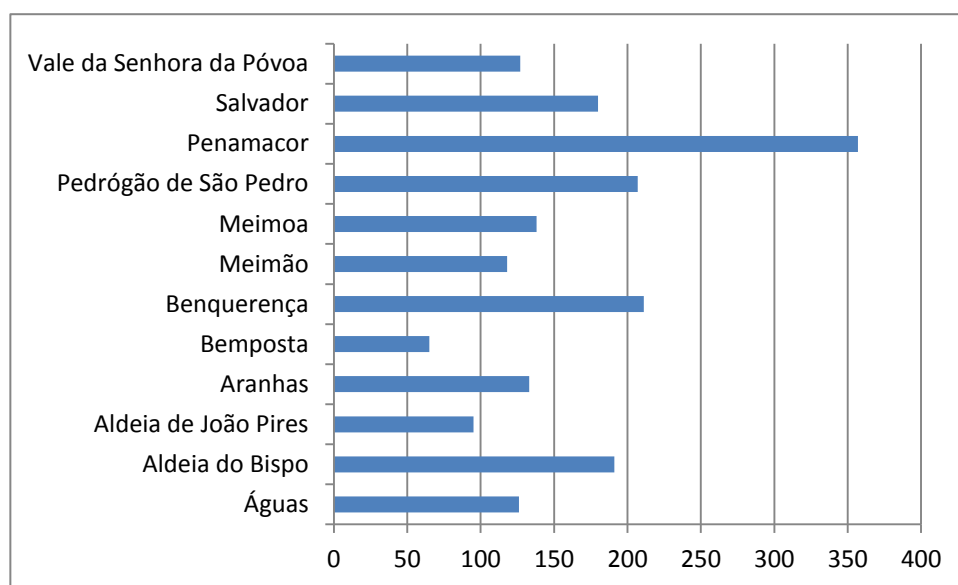
No concelho, da população total residente cerca de 43,7% são idosos. O mesmo índice é, em Portugal Continental, de 128 idosos por cada 100 jovens. Assim, uma breve comparação permite perceber que o índice de envelhecimento no concelho de Penamacor é cerca de quatro vezes superior ao índice nacional, o que demarca a enorme representatividade que o grupo etário com 65 anos ou mais detém no território concelhio (gráfico 1 e 2).

Gráfico 1: População residente por grande grupo etário, 2001 e 2011.



Fonte: PORDATA, 2011.

Gráfico 2: Indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário, por freguesia, 2001.



Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

Em Penamacor, registam-se um conjunto de fatores que têm sido responsáveis pelo estreitamento do topo da pirâmide etária que caracteriza a população residente, levando concomitantemente ao alargamento da sua base.

O aumento da esperança de vida, que resulta do incremento e implementação de políticas sociais em termos de higiene, saúde, salubridade e apoio/assistência social conduzem ao aumento da população idosa, ficando o equilíbrio e rejuvenescimento populacional seriamente comprometido; a diminuição do número de nascimentos e a diminuição dos níveis de fecundidade (em 2014 a taxa bruta de natalidade situa-se em 3%, contrastando com os 9,7% registados em 1981 e a taxa de fecundidade em 2013 situa-se em 22,3%, valor mais baixo apresentado na BIS e no Continente: 33,1%° e 34;3%°, respetivamente) em resultado de um novo posicionamento no que diz respeito ao planeamento familiar dos casais, nomeadamente no aumento da preocupação com a sua estabilidade financeira e emocional e também a profissionalização do trabalho feminino; a saída de jovens para estudar ou procurar emprego noutros locais, nomeadamente nas cidades mais próximas ou nas áreas metropolitanas, impossibilitando assim que permaneçam em Penamacor, continuando o seu percurso profissional e familiar; a baixa atratividade do tecido empresarial do concelho e as acessibilidades são alguns dos fatores que têm contribuído para a referida dinâmica demográfica.

É como que se de um ciclo vicioso se tratasse: menos nascimentos, geram menos população, aumento da esperança média de vida contribui para o envelhecimento populacional, menos oportunidades de emprego e educação levam à saída de jovens, a dinâmica empresarial pouco expressiva impossibilita a fixação de população ativa. A não fixação de jovens e população ativa em território concelhio impede o aumento da taxa de natalidade...e assim se vai alimentando este ciclo.

Como se disse, o envelhecimento da população residente traz consigo um conjunto de repercussões que se fazem sentir em várias áreas e que se refletem em vários indicadores.

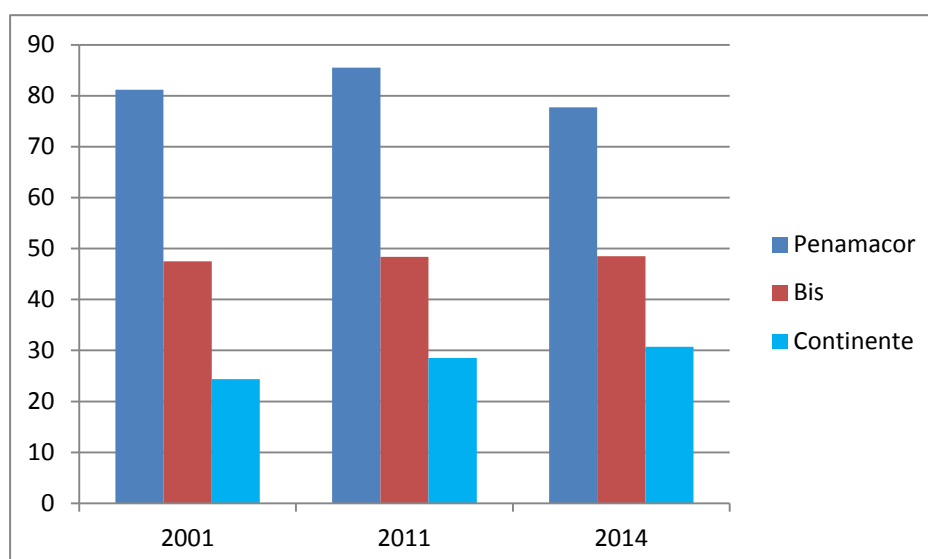
Exemplos claros dessa realidade são os índices de envelhecimento, de dependência de idosos, de jovens e de dependência total. Perante o elevado índice de envelhecimento do concelho, que em 2013 dá conta que existem 572 idosos por cada 100 jovens, é fácil perceber que o índice de dependência de idosos no concelho é bastante elevado (estima-



se que em 2011 por cada 100 indivíduos ativos existiam 86 idosos) e superior aos valores registados na BIS e no Continente (254 e 125,8, respetivamente), bem como o índice de dependência de jovens (em 2014, existiam 13 jovens por cada 100 indivíduos em idade ativa).

Em resultado, o índice de dependência total é muito elevado no concelho, situando-se em cerca de 92 dependentes (idosos e jovens, não ativos) por cada 100 pessoas ativas, permitindo este indicador perceber o esforço exercido sobre a população ativa, ou seja, “ativamente contribuinte”.

Gráfico 3: Índice de dependência de idosos no concelho, 2014.



Fonte: PORDATA, 2014.

Os valores dos índices atrás mencionados, nomeadamente os índices de dependência de idosos e de jovens transparece claramente a dinâmica demográfica a que comumente se chama de um duplo envelhecimento da população, onde há um declínio contínuo da população jovem e um aumento progressivo da população mais idosa. Neste sentido, a capacidade de rejuvenescimento da população é consequentemente menor.

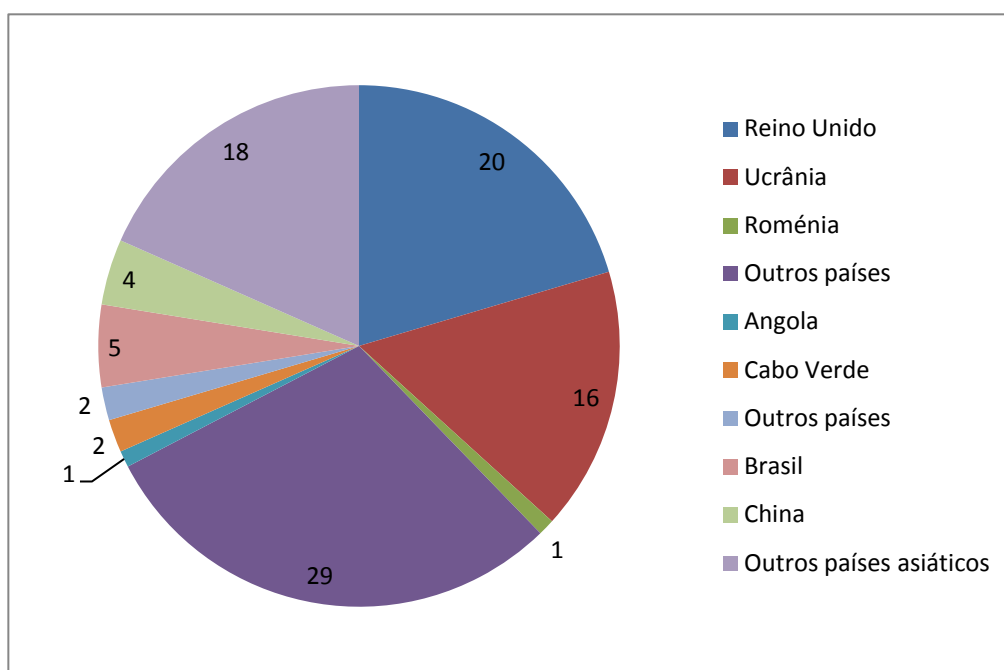
Esta situação, amplamente discutida, assume especial preocupação no que à sustentabilidade dos sistemas de segurança social diz respeito e para a qual urgem medidas de resolução e ou minoração.

No âmbito das dinâmicas populacionais apresentadas, é importante realçar a imigração. De facto, é possível perceber que nos últimos anos entraram alguns estrangeiros no concelho.

As suas origens são bastante diferenciadas, bem como o papel que assumem nas dinâmicas locais. Por norma, os indivíduos oriundos de países como a China, Brasil e Ucrânia são jovens, estão inseridos na comunidade e no mercado de trabalho local. Já os estrangeiros que chegam do Reino Unido situam-se numa faixa etária ligeiramente mais velha, são na sua grande maioria reformados e que procuram zonas mais distantes das freguesias (quintas, por exemplo) nas quais se fixam.

Embora o número de entradas não seja expressivo, não deixa de ser importante para as dinâmicas locais, considerando nomeadamente a economia local.

Gráfico 4: População estrangeira residente no concelho, por local de origem, 2011.



Fonte: PORDATA, 2011.

## **1.2. As famílias**

Portugal viu acontecer, com especial destaque a partir da segunda metade do século XX, um conjunto de mudanças ao nível demográfico que vieram provocar alterações expressivas nos padrões tradicionais das relações e dinâmicas familiares. Essas mudanças de ordem demográfica, económica, social, política e cultural vieram marcar expressivamente a composição das famílias, a sua dimensão e mesmo até o relacionamento dos membros que a compõem.

Assistimos hoje a uma nova “configuração” da família: a diminuição do número médio de filhos, diminuição da fecundidade, aumento do número de pessoas que vivem sozinhas, diminuição das famílias numerosas, aumento das famílias monoparentais e recompostas, resultado do aumento do número de divórcios, aumento das uniões de facto, entre outros.

Não obstante, a família, enquanto instituição, continua a deter um papel preponderante na sociedade portuguesa, independentemente das mudanças a que tem estado sujeita.

A perda de população do concelho reflete-se também na redução do número de famílias residentes, sendo assinalável uma perda de 287 famílias de 2001 a 2011.

Consequentemente, regista-se também um progressivo decréscimo do número de indivíduos por família, sendo que em 2011 se situava em 2,1.

De uma forma geral, a perda de famílias verifica-se em todas as freguesias, embora de forma menos expressiva em algumas, como é o caso da sede de concelho.

Quadro 7: Famílias clássicas, por freguesia, 2001 e 2011.

| Zona Geográfica          | 2001 | 2011 | Perda de famílias |
|--------------------------|------|------|-------------------|
| Águas                    | 147  | 154  | 7                 |
| Aldeia do Bispo          | 343  | 307  | 36                |
| Aldeia de João Pires     | 112  | 102  | 10                |
| Aranhas                  | 209  | 184  | 25                |
| Bemposta                 | 91   | 59   | 32                |
| Benquerença              | 315  | 285  | 30                |
| Meimão                   | 159  | 141  | 18                |
| Meimoa                   | 193  | 178  | 14                |
| Pedrógão de São Pedro    | 263  | 242  | 21                |
| Penamacor                | 642  | 630  | 12                |
| Salvador                 | 282  | 231  | 51                |
| Vale da Senhora da Póvoa | 180  | 136  | 44                |
| Concelho                 | 2936 | 2649 | 287               |

Fonte: XV Recenseamento Geral da População, INE: 2011.

As três famílias institucionais que existem no concelho traduzem as respostas sociais na valência de lar residencial (lar residencial D. Bárbara Tavares da Silva, Quinta da Sr.<sup>a</sup>. do Incenso e Lar de Jovens do Instituto Social Cristão Pina Ferraz) e que concentram ainda um número expressivo de indivíduos: 472. Destes, crê-se que a larga maioria são idosos pois o lar de jovens apenas têm capacidade para acolher 25 crianças/jovens. Desta forma, uma vez mais se destaca o peso que a população idosa detém na população total concelhia.

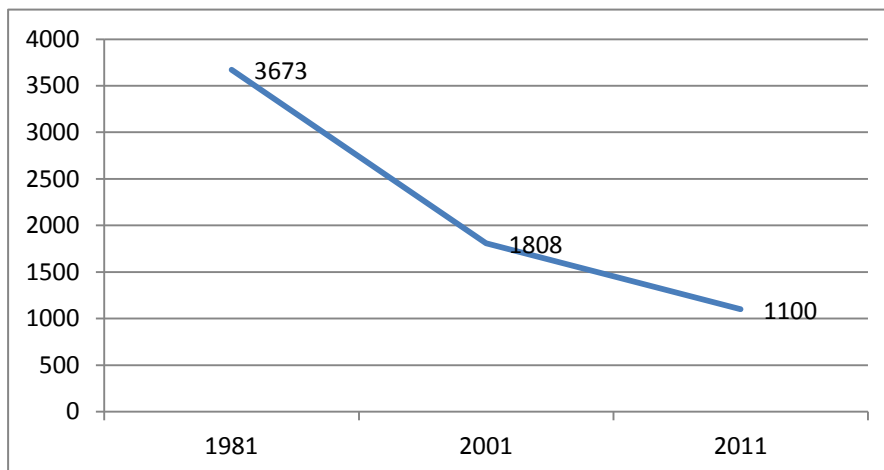
### 1.3. Escolarização

Para além das perspetivas meramente demográficas, caracterizar a população concelhia passa também por fazer uma análise à componente da sua própria educação/escolarização.

Se for tida em conta a evolução (que o gráfico abaixo traduz) do número de indivíduos analfabetos, ao longo dos últimos trinta anos, pode verificar-se que há uma redução bastante expressiva, pese embora o facto de esta taxa apresentar ainda um valor muito elevado, nomeadamente se compararmos com a média da Beira Interior Sul (10%).

Esta diminuição no número de indivíduos analfabetos verifica-se em ambos os géneros, embora com maior expressão no género masculino.

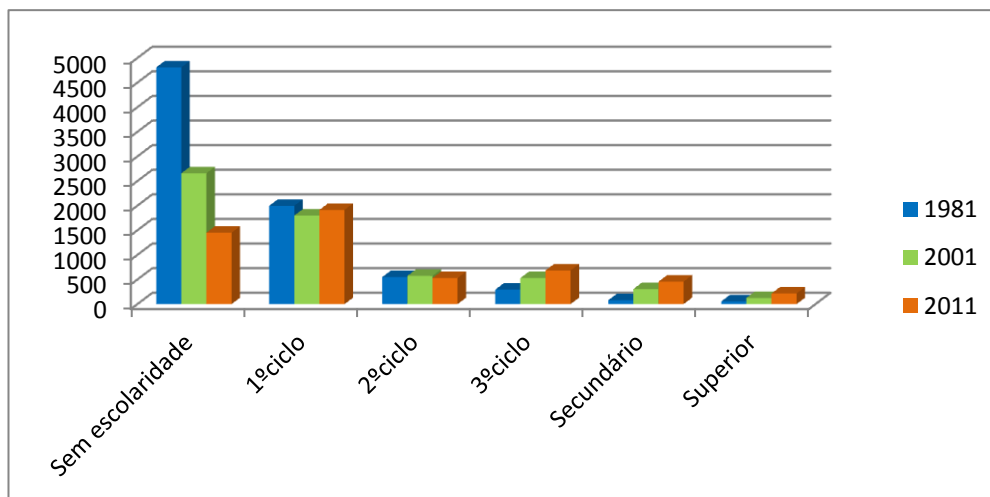
Gráfico 5: Evolução do número de indivíduos analfabetos no concelho, 1981-2011.



Fonte: PORDATA, 2011.

Em relação aos vários ciclos de ensino denota-se um aumento em todos os níveis de ensino.

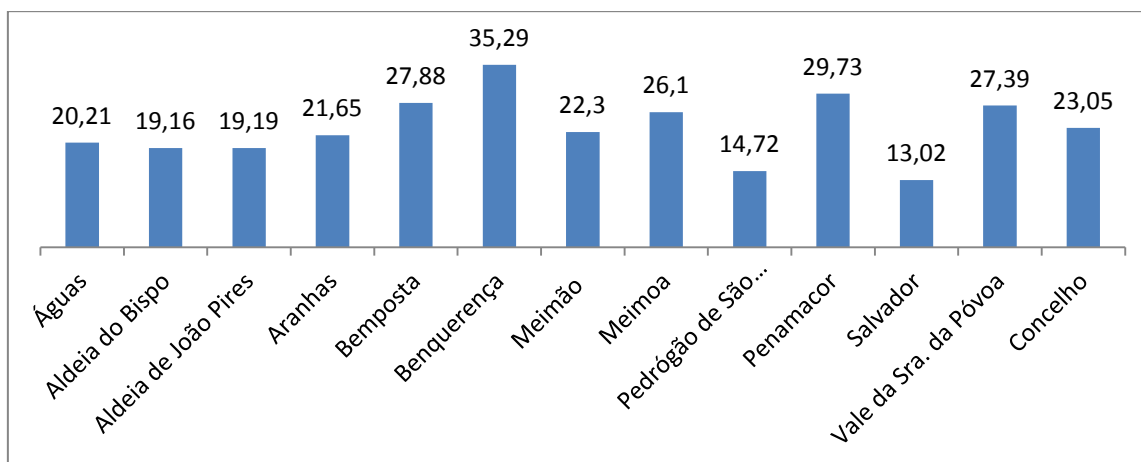
Gráfico 6: Evolução da população do concelho, por nível de escolaridade, 1981-2011.



Fonte: PORDATA, 2011.

Quanto à taxa de analfabetismo do concelho, esta traduz-se numa média de 23,05%, em 2011, sendo que a diferença entre as freguesias do concelho não é saliente e relaciona-se com a população residente.

Gráfico 7: Taxa de analfabetismo, por freguesia, 2011.



Fonte: INE, 2011.

#### **1.4. Economia e empregabilidade**

De matriz maioritariamente rural, Penamacor tem assistido a alterações relevantes no que diz respeito à estrutura económica e empresarial, alterações que influem diretamente nas dinâmicas do mercado de trabalho do concelho e na ocupação da população ativa.

No que diz respeito à população economicamente ativa e às taxas de atividade no concelho, dos quadros abaixo expostos retiram-se duas conclusões: o género masculino tem maiores níveis de ocupação de trabalho remunerado e é na sede de concelho que se concentra a maior taxa de atividade, por ser o local no qual estão sediadas a maior parte das empresas e serviços do concelho. O facto de as mulheres ocuparem menos trabalhos remunerados fica ainda a dever-se à questão da ocupação destas se dedicarem a atividades domésticas, o que aliás se constatou no diagnóstico social do concelho, em 2006.

Segundo dados do ultimo recenseamento geral da população (INE, 2011), a população ativa do concelho diminui – comparando-se 2001 e 2011 – sendo que essa diminuição é mais saliente na camada etária 25 – 34 anos, jovem portanto.

Este desemprego conhece variações ao longo do ano, sendo que nos meses de verão este tende a diminuir ligeiramente, devido à realização de trabalhos sazonais.

Quadro 8: População economicamente ativa e empregada, por freguesia e sexo, 2011.

| Freguesia                | População economicamente ativa |     |      |           |     |     |
|--------------------------|--------------------------------|-----|------|-----------|-----|-----|
|                          |                                |     |      | Empregada |     |     |
| Localidade               | H                              | M   | T    | H         | M   | T   |
| Águas                    | 51                             | 28  | 79   | 45        | 24  | 69  |
| Aldeia do Bispo          | 120                            | 96  | 216  | 112       | 80  | 192 |
| Aldeia de João Pires     | 25                             | 16  | 41   | 24        | 14  | 38  |
| Aranhas                  | 57                             | 34  | 91   | 48        | 33  | 77  |
| Bemposta                 | 15                             | 9   | 24   | 13        | 18  | 21  |
| Benquerença              | 116                            | 85  | 201  | 107       | 75  | 182 |
| Meimão                   | 46                             | 26  | 72   | 39        | 21  | 60  |
| Meimoa                   | 63                             | 40  | 103  | 50        | 34  | 84  |
| Pedrogão de São Pedro    | 89                             | 70  | 159  | 85        | 65  | 150 |
| Penamacor                | 308                            | 282 | 590  | 282       | 255 | 537 |
| Salvador                 | 68                             | 35  | 103  | 60        | 29  | 89  |
| Vale da Senhora da Póvoa | 22                             | 19  | 41   | 16        | 16  | 32  |
| Concelho                 | 980                            | 740 | 1720 | 1531      | 650 | 881 |

Fonte: PORDATA, 2011.



Quadro 9: Taxa de atividade por freguesia e sexo, 2011.

| Freguesia                | Taxa de atividade (%) |       |       |
|--------------------------|-----------------------|-------|-------|
|                          | T                     | H     | M     |
| Águas                    | 26,33                 | 34,46 | 18,42 |
| Aldeia do Bispo          | 31,95                 | 36,04 | 27,99 |
| Aldeia de João Pires     | 21,03                 | 25,77 | 16,33 |
| Aranhas                  | 25,78                 | 31,67 | 19,65 |
| Bemposta                 | 20                    | 25,42 | 14,75 |
| Benquerença              | 34,96                 | 41,88 | 28,52 |
| Meimão                   | 25,71                 | 33,09 | 18,44 |
| Meimosa                  | 27,61                 | 35,2  | 20,62 |
| Pedrógão de São Pedro    | 31,8                  | 36,63 | 27,24 |
| Penamacor                | 37,41                 | 40,96 | 34,18 |
| Salvador                 | 21,64                 | 28,69 | 14,64 |
| Vale da Senhora da Póvoa | 15,95                 | 18,97 | 13,48 |
| Concelho                 | 30,27                 | 35,51 | 25,33 |

Fonte: PORDATA, 2016.

No que concerne aos sectores de atividade no concelho, pode verificar-se que o sector primário apresenta os valores mais baixos, quando comparados com o secundário e terciário. Uma comparação com dados de anos anteriores permite perceber que a atividade agrícola tem vindo a perder representatividade, enquanto ocupação principal da população concelhia. Não se quer com isto dizer que tem menor importância nas dinâmicas locais, familiares e até comerciais, apenas que enquanto ocupação principal deixou de ter um peso tão significativo.

Por outro lado, é no sector terciário que se concentra a grande maioria da população ativa do concelho, este ficando este crescimento a dever-se ao aumento dos empregos na área da saúde, da ação social, das atividades comerciais e do alojamento e restauração. Nas áreas da saúde e ação social, a maioria dos empregos concentra-se na administração pública e nas instituições particulares de solidariedade social (autarquia, lar de idosos, centros de dia e mais recentemente na unidade de cuidados continuados).

As maiorias das atividades comerciais referem-se a empresas de reduzida dimensão. No que se refere às atividades bancárias, transportes e comunicações, estas empregam uma percentagem pouco expressiva da população residente, tal como é evidenciado no quadro seguinte.

Quadro 10: Distribuição da população por setores de atividade e freguesia, 2011.

| Freguesias               | Primário | Secundário | Terciário |                    |  |
|--------------------------|----------|------------|-----------|--------------------|--|
|                          |          |            | Total     | De natureza social | Relacionados com a atividade económica |
| Águas                    | 9        | 26         | 34        | 11                 | 23                                     |
| Aldeia do Bispo          | 25       | 62         | 105       | 59                 | 46                                     |
| Aldeia de João Pires     | 6        | 8          | 24        | 12                 | 12                                     |
| Aranhas                  | 13       | 20         | 44        | 26                 | 18                                     |
| Bemposta                 | 3        | 5          | 13        | 7                  | 6                                      |
| Benquerença              | 36       | 56         | 90        | 40                 | 50                                     |
| Meimão                   | 13       | 21         | 26        | 16                 | 10                                     |
| Meimoa                   | 11       | 25         | 48        | 28                 | 20                                     |
| Pedrógão de São Pedro    | 9        | 49         | 92        | 63                 | 29                                     |
| Penamacor                | 47       | 103        | 387       | 239                | 148                                    |
| Salvador                 | 7        | 38         | 44        | 17                 | 27                                     |
| Vale da Senhora da Póvoa | 2        | 8          | 22        | 12                 | 10                                     |
| Concelho                 | 181      | 421        | 929       | 530                | 399                                    |

Fonte: PORDATA, 2016.

Quanto à problemática do desemprego, segue-se no concelho a mesma tendência da beira interior sul: embora os números não apresentem discrepâncias muito expressivas entre homens e mulheres, percebe-se que há uma maior vulnerabilidade no que diz respeito à questão do desemprego feminino. Ou seja, há mais mulheres sem emprego que homens, o que pode relacionar-se com os menores níveis de escolaridade da mesma e desta desempenhar um papel doméstico não remunerado, embora não menos importante no que à dinâmicas familiares diz respeito. O quadro seguinte espelha isso mesmo, veja-se.

Quadro 11: População do concelho perante a situação de desemprego, por freguesia, 2016.

| Freguesias               | População desempregada |    |    |                       |    |    |                         |    |    | Taxa de desemprego (%) |       |       |
|--------------------------|------------------------|----|----|-----------------------|----|----|-------------------------|----|----|------------------------|-------|-------|
|                          | Total                  |    |    | Procura do 1º emprego |    |    | Procura de novo emprego |    |    |                        |       |       |
|                          | T                      | H  | M  | T                     | H  | M  | T                       | H  | M  | T                      | H     | M     |
| Águas                    | 10                     | 6  | 4  | 1                     | 0  | 1  | 9                       | 6  | 3  | 12,66                  | 11,76 | 14,29 |
| Aldeia do Bispo          | 24                     | 8  | 16 | 3                     | 1  | 2  | 21                      | 7  | 14 | 11,11                  | 6,67  | 16,67 |
| Aldeia de João Pires     | 3                      | 1  | 2  | 0                     | 0  | 0  | 3                       | 1  | 2  | 7,32                   | 4     | 12,5  |
| Aranhas                  | 14                     | 9  | 5  | 1                     | 0  | 1  | 13                      | 9  | 4  | 15,38                  | 15,79 | 14,71 |
| Bemposta                 | 3                      | 2  | 1  | 0                     | 0  | 0  | 3                       | 2  | 1  | 12,5                   | 13,33 | 11,11 |
| Benquerença              | 19                     | 9  | 10 | 2                     | 0  | 2  | 17                      | 9  | 8  | 9,45                   | 7,76  | 11,76 |
| Meimão                   | 12                     | 7  | 5  | 0                     | 0  | 0  | 12                      | 7  | 5  | 16,67                  | 15,22 | 19,23 |
| Meimosa                  | 19                     | 13 | 6  | 3                     | 0  | 3  | 16                      | 13 | 3  | 18,45                  | 20,63 | 15    |
| Pedrógão de São Pedro    | 9                      | 4  | 5  | 3                     | 0  | 3  | 6                       | 4  | 2  | 5,66                   | 4,49  | 7,14  |
| Penamacor                | 53                     | 26 | 27 | 15                    | 10 | 5  | 38                      | 16 | 22 | 8,98                   | 8,44  | 9,57  |
| Salvador                 | 14                     | 8  | 6  | 4                     | 2  | 2  | 10                      | 6  | 4  | 13,59                  | 11,76 | 17,14 |
| Vale da Senhora da Póvoa | 9                      | 6  | 3  | 1                     | 0  | 1  | 8                       | 6  | 2  | 21,95                  | 27,27 | 15,79 |
| Concelho                 | 189                    | 99 | 90 | 33                    | 13 | 20 | 156                     | 86 | 70 | 10,99                  | 10,1  | 12,16 |

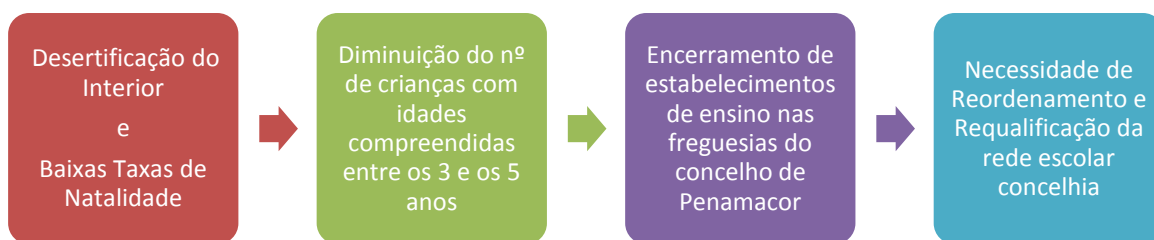
Fonte: PORDATA, 2016.

As dinâmicas sentidas na economia local traduzem, uma vez mais, o decréscimo populacional que o concelho tem presenciado ao longo das últimas décadas.

## II – Caracterização Geral do Sistema Educativo

### 1. Reordenamento da Rede Escolar

Nos últimos nove anos, a realidade demográfica do concelho de Penamacor foi um fator preponderante que condicionou toda a reestruturação da rede escolar concelhia. Face a esta nova realidade, marcada fundamentalmente pelas baixas taxas de natalidade e desertificação do concelho, qualificar a oferta de educação e ensino, na perspetiva da melhoria dos equipamentos e das infraestruturas, foi apontado como uma das prioridades de intervenção do Município de Penamacor, perspectivado também na Carta Educativa de 2007 na secção das propostas de intervenção futuras.



Assim, a proposta de reordenamento da rede escolar ao nível do setor público, centrou-se na análise da diminuição acentuada do número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, que levou ao encerramento tendencial dos estabelecimentos de ensino na maioria das freguesias do concelho de Penamacor.

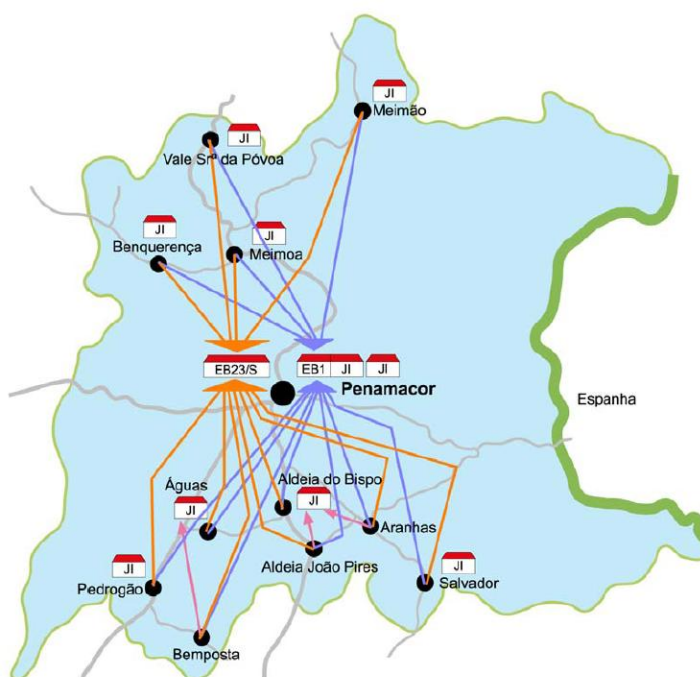


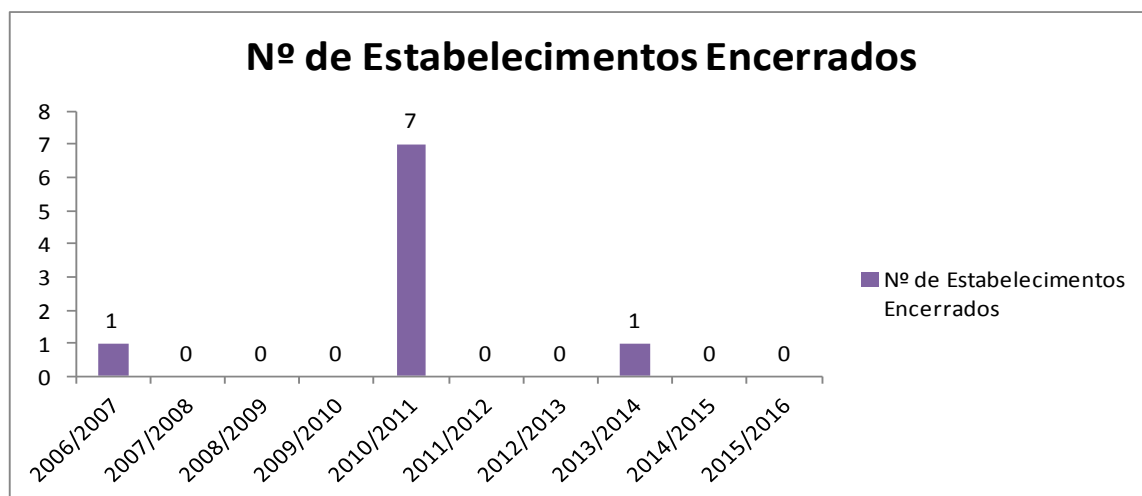
Imagem 1: Processo de reordenamento da rede educativa do concelho de Penamacor.

Fonte: Retirado de Carta Educativa de 2007

Quadro 12: Encerramento de estabelecimentos de ensino por ano letivo<sup>2</sup>

| Freguesias            | Jardim de Infância                                 | 1º CEB | 2º e 3º CEB e Secundário | Ano letivo de Encerramento                   |
|-----------------------|--|--------|--------------------------|--|
| Aldeia do Bispo       | x  | x      |                          | 2013/2014                                    |
| Aldeia de João        | Freguesia sem estabelecimento de ensino desde 2006 |        |                          |  |
| Águas                 | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Aranhas               |  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Bemposta              | Freguesia sem estabelecimento de ensino desde 2006 |        |                          |  |
| Benquerença           | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Meimão                | x  |        |                          | 2006/2007                                    |
| Meimoa                | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Pedrogão S. Pedro     | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Penamacor             | x  | x      | x                        | Estabelecimentos atualmente em funcionamento |
| Salvador              | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |
| Vale da Sr.ª da Póvoa | x  | x      |                          | 2010/2011                                    |

Gráfico 8: Evolução da rede escolar concelhia (setor público)



Fonte: Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor (GASE), 2016.

Apesar de se tratar de um critério de natureza exógena, baseado nas orientações da tutela, o encerramento dos estabelecimentos de ensino (com menos de 10 alunos) desde o ano letivo 2006/2007 refletiu um total de 16 edifícios escolares (contemplando jardins

<sup>2</sup> Fonte: Carta Educativa de Penamacor (CEP), 2007 e dados recolhidos junto do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS)

de infância e escolas de 1º ciclo) distribuídos pelas 11 freguesias do concelho de Penamacor.

Deste modo, no ano letivo 2006/2007 foi encerrado 1 jardim de infância na freguesia do Meimão. Posteriormente, no ano letivo 2010/2011 foram extintos 6 jardins de infância e 7 escolas do 1º ciclo localizados nas freguesias Águas, Aranhas, Benquerença, Meimoa, Pedrógão de S. Pedro, Salvador e Vale da Sr.<sup>a</sup> da Póvoa. No ano 2013/2014, encerraram-se os espaços escolares da freguesia Aldeia do Bispo, ficando em funcionamento, desde esse ano letivo até à atualidade, a Escola Básica de Penamacor e respetivo Jardim de Infância de Penamacor.

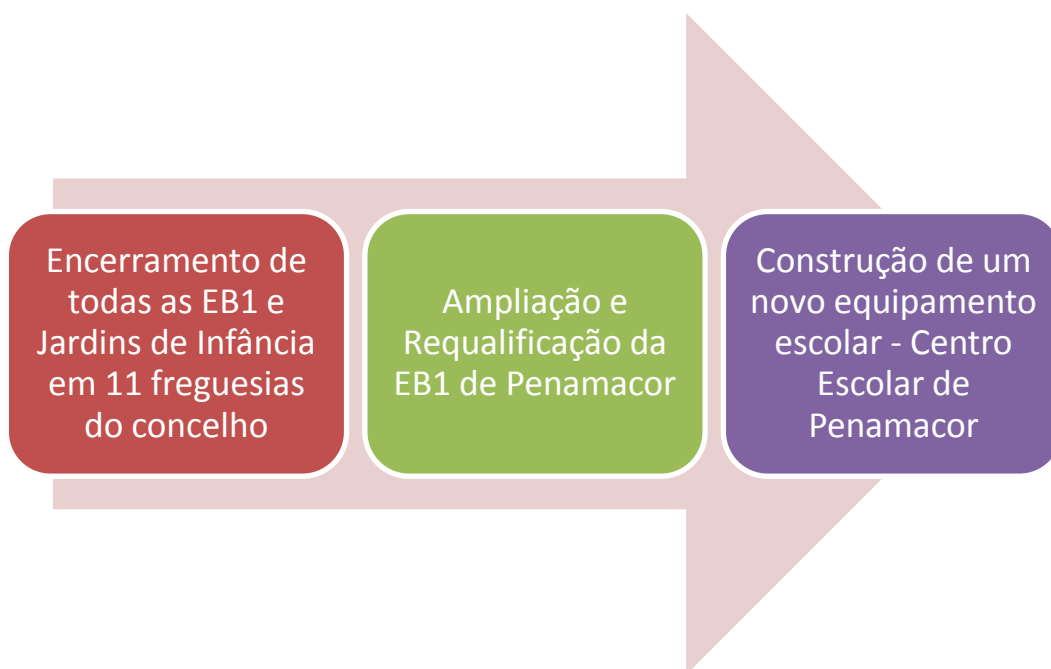
## **2. Requalificação da Rede Escolar**

Em matéria de requalificação, o diagnóstico da Carta Educativa espelhou os principais constrangimentos e potencialidades identificados no concelho (capítulo III, página 120-127) prevendo um conjunto de ações determinantes na política educativa do município.

Face ao exposto, e tendo em conta que o encerramento de todas as EB1<sup>3</sup> do concelho pressupunha o reencaminhamento de toda a população escolar do 1º ciclo e jardim de infância para a escola básica na sede do concelho, seguem-se neste ponto do presente relatório as ações levadas a cabo na ampliação e requalificação da referida escola, com vista à implementação do Centro Escolar de Penamacor, estrutura esta que enquadrava toda a oferta do 1º ciclo e pré-escolar do concelho desde o ano letivo 2011/2012.

---

<sup>3</sup> Leia-se Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico



Tendo em conta o período de análise (2007-2016), em termos de requalificação do parque escolar e para efeitos de monitorização da Carta Educativa de 2007, importa discriminar a ação do município apenas na construção do Centro Escolar de Penamacor, dado que a sede do Agrupamento de Escolas Ribeiros Sanches<sup>4</sup> (Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches) não sofreu qualquer tipo de remodelação em termos de infraestruturas, mantendo assim a mesma reconfiguração de edificado desde o ano 2007 até a atualidade. Importa referir que qualquer tipo de intervenção ao nível da manutenção de espaços deste edifício, tem sido assumida pela tutela. Não obstante, a autarquia tem prestado apoio em diversas áreas (nomeadamente no planeamento e gestão dos equipamentos), fazendo da sua autonomia legal, conforme estabelece o decreto-lei nº137/2012, 2 julho.

O Centro Escolar de Penamacor foi considerado um projeto de ampliação/requalificação da Escola Básica de Penamacor (nome oficial), passando a integrar o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico num único edifício, tendo-se iniciado a sua obra no ano 2009.

---

<sup>4</sup> O Agrupamento de Escolas de Penamacor é um agrupamento vertical que enquadra todos os estabelecimentos de ensino existentes atualmente no concelho. Quer isto dizer, portanto, que não há oferta do setor público que não seja integrado no referido concelho. No capítulo da Caracterização da Oferta de Ensino, é exposta em pormenor a constituição do agrupamento.

Com um investimento estimado em aproximadamente 2 milhões de euros, procurou-se tornar possível o reordenamento da rede educativa concelhia ao nível do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, de modo a contribuir eficazmente para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, num ambiente atrativo, confortável e seguro, minimizando assim todo e qualquer constrangimento causado pelo encerramento de escolas nas áreas de residência dos alunos.

Para o investimento efetuado na requalificação da escola básica da sede de concelho, o Município de Penamacor recorreu a um programa de financiamento – Programa MAIS CENTRO no âmbito do QREN.



Imagem 2: Centro Escolar de Penamacor inaugurado a 3 de novembro de 2011

Fonte: Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, 2016.

Quanto às intervenções no edificado e espaço escolar, o programa funcional do edifício pressupôs a remodelação de infraestruturas existentes e adaptação de lugares exteriores. Deste modo, foram incluídos os seguintes espaços:

- 9 Salas de aula para turmas do 1º ciclo;
- 6 Salas de aula para turmas do pré-escolar;



- Biblioteca e Centro de recursos;
- Sala/ Ginásio para Educação Física;
- <sup>5</sup>Copa para preparação de alimentos;
- Refeitório;
- WC's (Homens/ Mulheres/ Deficientes);
- Espaço de arrecadação para material didático e lúdico (pré-escolar);
- Sala de professores;
- Papelaria/ Reprografia;
- Espaço de Atendimento a pais e/ou encarregados de educação;
- Sala para pessoal não docente;
- Polidesportivo descoberto;
- Parque infantil.

A todas as alterações construtivas, derivadas da introdução de um novo programa funcional interno de requalificação, juntaram-se ainda as obras inerentes a uma boa solução energética, incluindo sistemas de isolamento térmico e solar. Todo o sistema de aquecimento, abastecimento de água e esgotos, foram igualmente alvo de remodelação.

No exterior, o recinto escolar foi dotado de uma nova vedação, muros de contenção de terras, rampas e escadas de acesso às diferentes plataformas do recinto escolar, bem como já havia sido referido, um parque infantil e um polidesportivo. Em conexão com este espaço e integrado no próprio edifício foi implantado um pequeno ginásio de apoio a todo o complexo.

Para além do investimento em infraestruturas com este novo espaço, o município de Penamacor procurou dotar o mesmo, com o apetrechamento de materiais e equipamentos no sentido de melhor qualificar a componente educativa relativo ao pré-

---

<sup>5</sup> Este espaço destina-se exclusivamente à preparação e distribuição das refeições escolares confeccionadas por uma empresa externa ao AERS e nomeada pela entidade DGESTE, assim como à lavagem de loiça utilizada pelos alunos.

escolar e 1º ciclo, nomeadamente com a aquisição de mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, equipamentos desportivos e informáticos, entre outros, necessários ao seu adequado funcionamento.

Importa ainda referir que a conceção deste centro escolar veio reforçar a forte aposta na criação de um espaço inovador, de partilha e bem-estar de todos aqueles que dele usufruem, potenciando a atividade letiva e extracurricular bem como potenciar o envolvimento da comunidade educativa.

A sua centralidade, favorecida por uma boa rede de acessibilidades (com a renovação do serviço de transportes escolares), aliada a fatores tão importantes como corpo docente estável e implementação de projetos educativos inovadores, tornou este equipamento um recurso de referência que, como já se referiu anteriormente, ajudou a minimizar o impacto do encerramento progressivo de escolas nas freguesias do concelho.

Todo este processo de requalificação foi um grande passo na educação das crianças do concelho de Penamacor, tendo em conta as inúmeras limitações físicas e económicas verificadas aquando do início da sua remodelação. Este processo foi devidamente trabalhado e participado com toda a comunidade educativa, sobretudo no que concerne à aplicação de materiais e técnicas ao nível da construção que permitiram dotar o edifício de melhores condições para o ensino e aprendizagem.

### 3. Sistema Educativo do Concelho de Penamacor

Após a apresentação da ação do Município de Penamacor em matéria de reordenamento e requalificação da rede escolar ao nível do setor público, segue-se a divulgação da informação que dimensiona a oferta e a procura atual do território educativo de Penamacor. A oferta será caracterizada em termos de espaços e recursos humanos disponibilizados e geridos não só pelo agrupamento de escolas como também pela autarquia e a procura será analisada em função das dinâmicas de evolução da população escolar e análise de outros indicadores que permitem caraterizar a realidade educativa atual do concelho.

#### 3.1 Rede Escolar: Caraterização da Oferta Pública e Privada

Vejamos qual a dimensão da rede escolar atual, em termos do nº de estabelecimentos de ensino no setor público e privado:

Quadro 13: Organização atual da rede escolar do concelho.

| Nível de Ensino                  | Estabelecimento   | Setor   |
|----------------------------------|---|---------|
| <b>Educação Pré-escolar</b>      | Escola Básica de Penamacor  | Público |
|                                  | JI da Nossa Senhora das Dores (Santa Casa da Misericórdia de Penamacor) | Privado |
| <b>1º Ciclo do Ensino Básico</b> | Escola Básica de Penamacor  | Público |
| <b>2º e 3º CEB e Secundário</b>  | Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches                              | Público |

Fonte: GASE, 2016.

Os dados apresentados na tabela evidenciam a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino: 2 do setor público e 1 do setor privado. Procurando esclarecer esta divisão, ao nível do setor público, a rede escolar concelhia conta com a existência da **Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches** e da **Escola Básica de Penamacor** (que integra o 1º ciclo do ensino básico e o jardim de infância), constituindo na sua globalidade o **Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches**. Por outro lado, o Jardim de Infância da

Nossa Senhora das Dores, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, oferece ensino pré-escolar particular dos 3 anos aos 5/6 anos. Esta instituição também disponibiliza o serviço de creche integrando crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, sendo o único em todo o concelho.

Em jeito de comparação podemos verificar que os dados que retratam a oferta no território educativo de Penamacor entre 2007-2016 são muito díspares. Note-se que em 2007, a rede escolar era constituída por 20 estabelecimentos de ensino relativos à educação pré-escolar, ao 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário. Dos 20 estabelecimentos referidos, toda a oferta de ensino e educação no concelho era do setor público com a exceção de 1 estabelecimento do pré-escolar (Carta Educativa, 2007, cap. II, pág. 36).

### 3.1.1 Taxas de Ocupação

A taxa de ocupação é um indicador relevante que fundamenta propostas de reordenamento da rede escolar. Dado que a análise deste indicador foi considerada na CE 2007 e a realidade educativa sofreu alterações significativas desde essa data até a atualidade, sistematiza-se no quadro seguinte os dados relativos aos únicos estabelecimentos de ensino em funcionamento, no que respeita às taxas de ocupação no ano letivo 2015/2016.

Quadro 14: Equipamentos escolares no setor público, segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (Ano letivo 2015/2016)

|  | Capacidade de ocupação | Nº Total de Alunos (2015/2016) | Taxa de ocupação (%) |
|--|------------------------|--------------------------------|----------------------|
| <b>Pré-escolar e 1º Ciclo</b>              |                        |                                |                      |
| Escola Básica de Penamacor                 | 288                    | 128                            | <b>44,44%</b>        |
| <b>2º e 3º Ciclos EB e Secundário</b>      |                        |                                |                      |
| Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches | 700                    | 258                            | <b>36,85%</b>        |

Fonte: GASE, 2016.

Sendo evidente que a tendência para a diminuição do número de alunos em todos os ciclos de ensino foi um fator crucial para a necessidade de reordenamento do parque escolar, podemos observar que as taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino atualmente existentes no concelho são relativamente baixas.

### 3.1.2 Recursos Humanos

Para o desenvolvimento das organizações escolares, os recursos humanos constituem uma base fundamental na concretização das políticas educativas. Assim, após um enquadramento geral da oferta relativamente aos recursos físicos disponíveis no concelho em matéria de educação, importa contextualizar a existência de recursos humanos, afetos à tutela ou disponibilizados pelo município, indicador este que igualmente foi alvo de alterações tendo em conta o reportado na CE 2007 e a evolução da realidade educativa do concelho.

#### **Pessoal Docente**

Os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho de Penamacor, contavam no ano letivo (2015/2016) com um total de 55 professores, entre os quais 38 pertencentes ao quadro do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), 8 inseridos no quadro de zona pedagógica e 9 professores contratados.

Vejamos a evolução do nº de professores desde o ano letivo 2006/2007 até atualidade:

Quadro 15: Evolução do Nº de Pessoal Docente no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches

| Ano letivo | Pessoal Docente  |                           |             |           |
|------------|------------------|---------------------------|-------------|-----------|
|            | Quadro de Escola | Quadro de Zona Pedagógica | Contratados | Total     |
| 2007/2008  | 41               | 30                        | 10          | <b>81</b> |
| 2008/2009  | 40               | 34                        | 20          | <b>94</b> |
| 2009/2010  | 57               | 13                        | 26          | <b>96</b> |
| 2010/2011  | 56               | 14                        | 17          | <b>87</b> |
| 2011/2012  | 53               | 7                         | 15          | <b>75</b> |
| 2012/2013  | 55               | 5                         | 11          | <b>71</b> |
| 2013/2014  | 46               | 7                         | 7           | <b>60</b> |
| 2014/2015  | 43               | 8                         | 5           | <b>56</b> |
| 2015/2016  | 38               | 8                         | 9           | <b>55</b> |

Fonte: Dados recolhidos junto do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), 2016.

Verifica-se que tendencialmente o número de docentes em “quadro de zona pedagógica” e “contratados” diminui significativamente. Tal facto justifica-se pelo conjunto de medidas que têm vindo a ser tomadas no âmbito da educação por parte da tutela, e que por sua vez influenciaram nos últimos anos a condição de quadros de pertença do corpo docente nas escolas. Por outro lado, podemos igualmente verificar que no AERS o número de professores do quadro teve um decréscimo, embora comparando com os outros números, estamos perante um agrupamento de ensino com um corpo docente relativamente estável.

### **Pessoal não docente**

O pessoal não docente das escolas da rede pública do concelho totalizava no ano letivo 2015/2016, 32 elementos, pertencendo 25 destes à categoria de assistentes operacionais (antigos auxiliares de ação educativa), 6 à categoria de assistentes técnicos (pessoal afeto a trabalho administrativo e técnicos de ação social escolar) e apenas 1 técnico superior.

Quadro 16: Evolução do Nº de Pessoal Não Docente no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches

| Pessoal não docente |                          |                      |             |                  |                     |       |
|---------------------|--------------------------|----------------------|-------------|------------------|---------------------|-------|
| Ano letivo          | Assistentes operacionais | Assistentes técnicos | Cozinheiros | Guardas noturnos | Técnicos superiores | Total |
| 2007/2008           | 27                       | 8                    | 4           | 3                | 0                   | 42    |
| 2008/2009           | 25                       | 8                    | 4           | 3                | 0                   | 40    |
| 2009/2010           | 24                       | 8                    | 4           | 3                | 0                   | 39    |
| 2010/2011           | 29                       | 8                    | 0           | 0                | 1                   | 38    |
| 2011/2012           | 29                       | 7                    | 0           | 0                | 1                   | 37    |
| 2012/2013           | 27                       | 7                    | 0           | 0                | 1                   | 35    |
| 2013/2014           | 26                       | 6                    | 0           | 0                | 1                   | 33    |
| 2014/2015           | 26                       | 6                    | 0           | 0                | 1                   | 33    |
| 2015/2016           | 25                       | 6                    | 0           | 0                | 1                   | 32    |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Entre o ano letivo 2007/2008 e o ano letivo 2009/2010, verifica-se uma certa estabilidade no número de elementos de pessoal não docente a exercer funções no agrupamento de escolas do concelho de Penamacor. A partir deste último, verifica-se um decréscimo de recursos em todas as categorias profissionais, sendo que os assistentes operacionais são a categoria mais representativa, seguem-se os assistentes técnicos e por fim os técnicos superiores que ainda têm um peso muito residual nas escolas e agrupamentos.

Em relação aos técnicos superiores importa referir que o número apresentado diz respeito apenas ao único técnico vinculado ao AERS, não estando por isso incluído o psicólogo integrado no Serviço de Psicologia e Orientação que nos últimos anos tem sido contratado a tempo parcial, ao abrigo da autonomia para a contratação por parte do agrupamento. Daí que, este mesmo serviço de psicologia seja partilhado com recursos do município de Penamacor no âmbito da Psicologia Educacional.

Ainda no que respeita aos recursos humanos no desempenho de funções não docentes, o município disponibiliza, para além do técnico na área da psicologia, um funcionário que auxilia na dinamização das atividades de acompanhamento de apoio à família e nos tempos de prolongamento de horário, no sentido de reforçar a educação pré-escolar.

### **3.2 Rede Escolar: caracterização da procura pública e privada.**

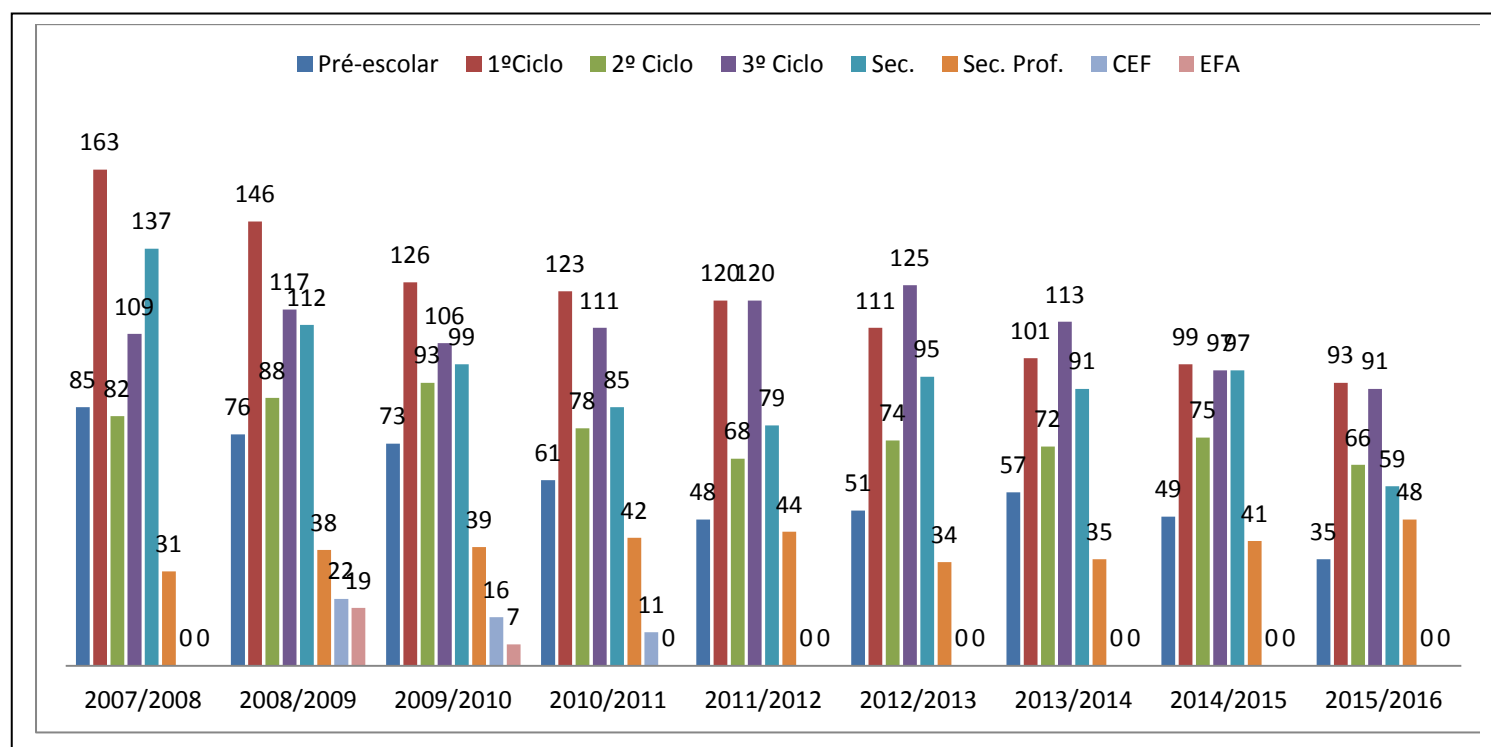
Neste ponto é apresentada uma análise sobre a realidade escolar tendo em conta as dinâmicas de evolução demográfica que têm caracterizado a realidade do país e, em particular, os concelhos do interior, como já havia sido mencionado em capítulos anteriores do presente documento e na CE 2007. Em termos gerais, é possível desde já aferir que este é um fator que contribuiu para a diminuição gradual da procura de educação e ensino, sendo transversal a todos os ciclos de ensino.

Procurou-se assim, efetuar comparações em termos temporais fazendo uma análise mais detalhada do número de alunos por nível e modalidade de ensino de forma a compreender tendências evolutivas, assim como analisar outros indicadores educativos que permitam caracterizar o sistema de ensino, educação e formação existente no concelho.

Conforme se pode constatar nos quadros e gráficos seguintes, o território educativo de Penamacor conta com baixo número de alunos, considerando todos os níveis de ensino do setor público e privado, que fica a dever-se, entre outros fatores, às dinâmicas demográficas que têm pautado o concelho ao longo das últimas décadas.



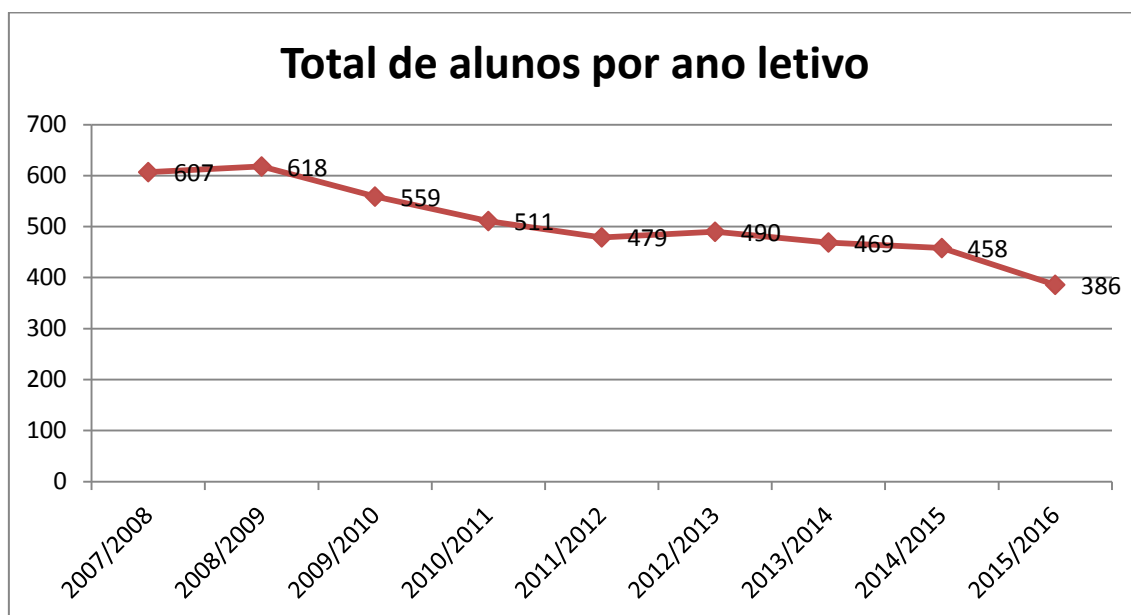
Gráfico 9: Evolução do nº de alunos por nível de ensino (setor público)



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Num período de nove anos, assistiu-se a uma redução absoluta de 221 alunos, isto é, no ano letivo 2007/2008 frequentavam nos estabelecimentos de ensino existentes no território concelhio 607 alunos. No ano letivo 2015/2016 frequentam apenas 386 alunos, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 10: Total de alunos por ano letivo



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Analisando a taxa de variação do número de alunos desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário (incluindo a vertente profissional), verifica-se que o valor médio é de -27%.

Quadro 17: Taxa de variação do nº de alunos por nível de ensino (2007/2008 a 2015/2016)

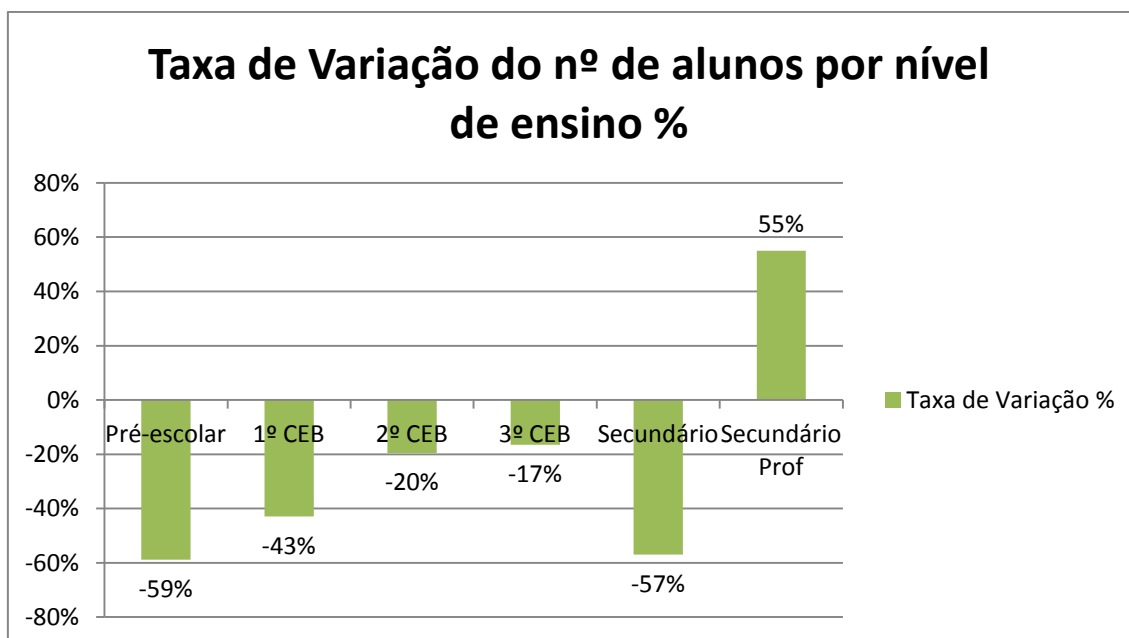
| Nível de ensino | 2007/2008 | 2015/2016 | Taxa de Variação % |
|-----------------|-----------|-----------|--------------------|
| Pré-escolar     | 85        | 35        | -59%               |
| 1º CEB          | 163       | 93        | -43%               |
| 2º CEB          | 82        | 66        | -20%               |
| 3º CEB          | 109       | 91        | -17%               |
| Secundário      | 137       | 59        | -57%               |
| Secundário Prof | 31        | 48        | 55%                |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

As taxas de variação negativas mais elevadas atribuem-se ao nível do pré-escolar e secundário. Tais dados permitem aferir que por um lado a redução acentuada das taxas de natalidade e fecundidade do concelho e a perda relativa de população jovem residente no concelho reflete-se numa diminuição de crianças em idade pré-escolar e por conseguinte, numa diminuição da procura do ensino pré-escolar; por outro lado ao nível do secundário, essa redução verificada no ensino regular pode não ser apenas reflexo das dinâmicas demográficas a longo prazo, mas também da limitação ao nível da oferta educativa neste ciclo de ensino, que por sua vez implica a deslocação de parte da população escolar jovem para outros concelhos limítrofes, tal como já tinha sido reconhecido na carta educativa de 2007. Esta acentuação no ensino secundário, pode estar igualmente associada o facto da componente profissional neste nível de ensino ser uma opção na escolha da oferta educativa. Opção esta, que mais aproxima os jovens da garantia de ingressarem no mercado de trabalho, respondendo a necessidades do mesmo na região, confirmando por isso uma taxa de variação positiva ao nível do secundário profissional.

Vejamos graficamente os valores analisados:

Gráfico 11: Taxa de variação do nº de alunos por nível de ensino (2007/2008-2015/2016)



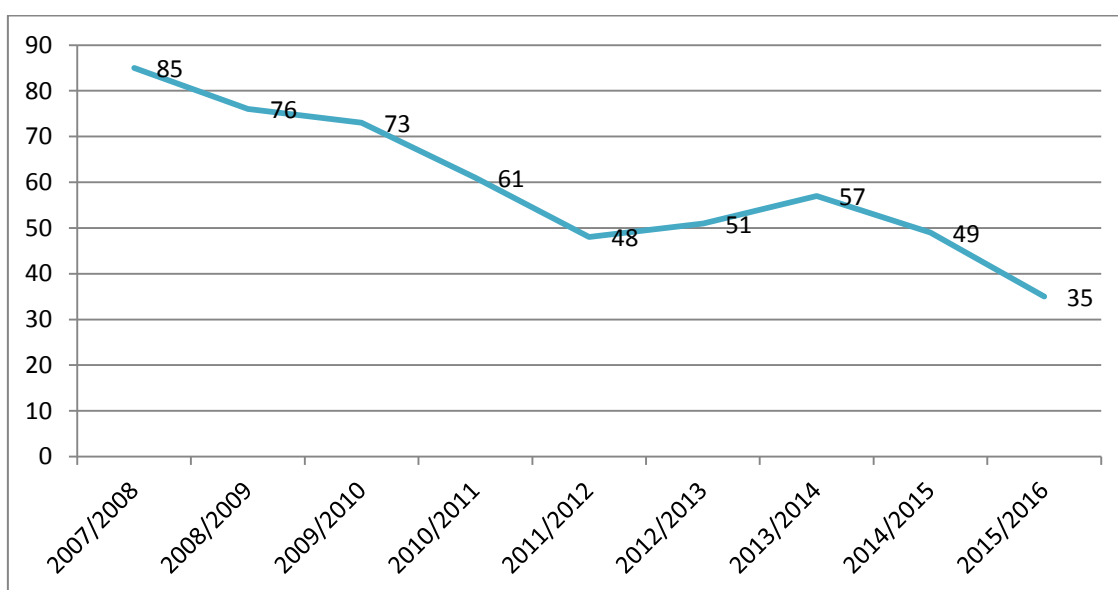
Fonte: Gabinete de Ação Social e Educação (GASE), 2016.

### 3.2.1 Educação Pré-escolar

No que se refere à procura de educação pré-escolar, tendo por referência o ano letivo 2015/2016, existe um total de 35 crianças a frequentar este nível de ensino no setor público. Reportando o ano letivo 2007/2008 verifica-se uma diminuição acentuada na procura deste nível de ensino até ao presente, pelas razões já descritas anteriormente, muito embora se observe um ligeiro aumento do nº de crianças nos anos seguintes à abertura da Escola Básica de Penamacor requalificada (2011). Acredita-se que, por se tratar de um novo recurso educativo que veio reformar o ensino no concelho, este foi um fator relevante na procura do mesmo.

Apesar da abertura da nova escola ter proporcionado uma maior oferta educativa, o número de alunos continua a ser baixo. Isso fica a dever-se a razões socioeconómicas ou associadas ao fator de migração - que nos últimos anos predominou – e que levou a uma perda significativa da população residente no concelho.

Gráfico 12: Evolução do nº de alunos na Educação Pré-escolar (setor público)



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Considerando a oferta no setor privado ao nível do pré-escolar, apresentam-se os dados quantitativos relativos ao Jardim de Infância de Nossa Sra. das Dores.

Os dados fornecidos foram por ano civil e analisando um período de 18 meses (a contar do início do ano 2015), o número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar perfaz um total de 23.

Quadro 18: Evolução do nº de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no setor privado

| Ano Civil | Jardim de Infância da Nossa Senhora das Dores<br>(Pré-escolar: dos 3 anos aos 5 anos) |
|-----------|---|
| 2007      | 12  |
| 2008      | 8   |
| 2009      | 22  |
| 2010      | 16  |
| 2011      | 15  |
| 2012      | 17  |
| 2013      | 14  |
| 2014      | 14  |
| 2015      | 20  |
| 2016      | 23 <sup>6</sup>   |

Fonte: Dados recolhidos junto da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, 2016.

Os dados apresentados são oscilantes, não se registando nenhum aumento significativo

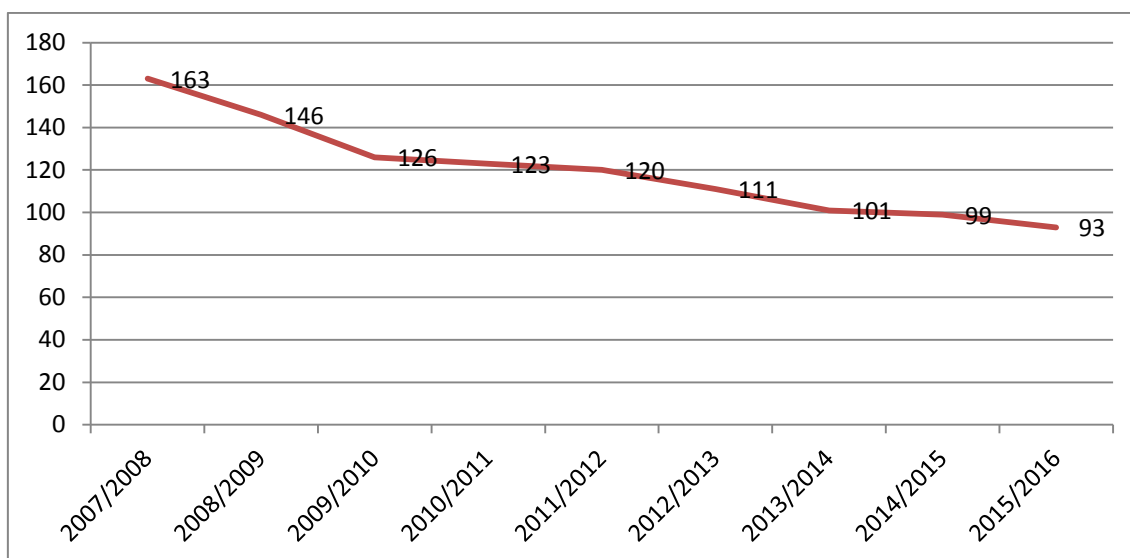
### 3.2.2 Ensino Básico – 1º Ciclo

Ao fazermos uma breve análise à evolução do número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico por ano letivo, partindo do ano de referência dos dados utilizados aquando da elaboração da Carta Educativa, verifica-se um constante decréscimo. De facto, não se apontam oscilações relevantes e confirma-se a manutenção do padrão de diminuição da procura, sendo importante referir que se regista uma relativa estabilização do número de alunos desde 2009/2010 até ao ano letivo 2011/2012, bem como nos últimos três anos letivos.

---

<sup>6</sup> Dados relativos a junho de 2016.

Gráfico 13: Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico (setor público)



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

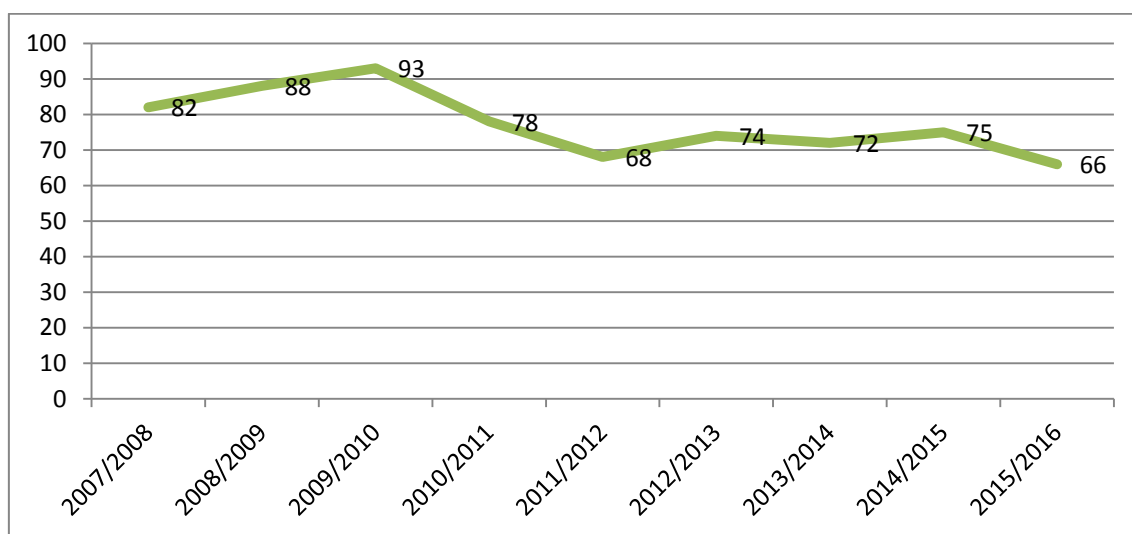
À semelhança do que foi analisado no ensino pré-escolar, esta diminuição constante e as ligeiras oscilações que se verificam (entre alguma estabilidade e a redução do nº de alunos), poderão resultar muito mais da diminuição da população em todo o concelho, mas também das movimentações demográficas que ocorrem por via de mudanças de residência ou do fluxo diário da população relativamente ao emprego, de mais ou menos alunos retidos nos diferentes anos de escolaridade ao nível do 1º ciclo, ou até mesmo da abertura da Escola Básica de Penamacor requalificada que implicou a centralização dos ensinos pré-escolar e básico (1º ciclo) e por consequente a transferência da população escolar para a sede de concelho.

Importa lembrar que, conforme o que foi apontado na Carta Educativa 2007 tendo por base as orientações emanadas pela administração central, este nível de ensino foi aquele que sofreu grande parte das alterações na reorganização de rede escolar do concelho de Penamacor, tanto por necessidades do meio como por dinâmicas demográficas.

### 3.2.3 Ensino Básico – 2º Ciclo

Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico a tendência geral é a diminuição constante do número de alunos desde o ano letivo 2007/2008 até ao ano letivo 2015/2016. No entanto, procurando traduzir as representações gráficas que a seguir se apresentam, verifica-se alguma variação na procura do ensino neste ciclo.

Gráfico 14: Evolução do nº de alunos no 2º ciclo do ensino básico (setor público)



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

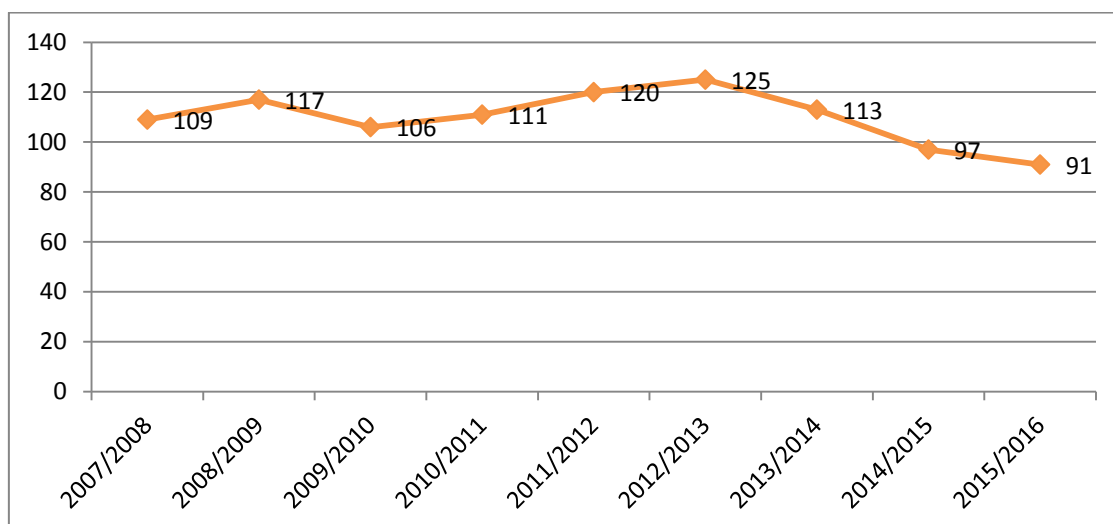
Como se pode analisar nos primeiros três anos letivos constantes do período em análise, observa-se um ligeiro aumento de alunos a frequentar este ciclo de ensino, sendo que nos anos seguintes houve uma ligeira descida do número de alunos e a partir do ano letivo 2012/2013 até 2015/2016, a diminuição de 74 alunos para 66 foi gradual e pouco significativa.

É possível atribuir a este declínio geral as mesmas razões apontadas para o 1º ciclo do ensino básico.

### 3.2.4 Ensino Básico – 3º Ciclo

Também no que concerne ao 3º ciclo do ensino básico, e apesar de se verificar uma redução global do número de alunos, nota-se igualmente uma ligeira variação pouco significativa.

Gráfico 15: Evolução do nº de alunos no 3º ciclo do ensino básico



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Com efeito, tendo em conta o período de 9 anos regista-se uma perda de 18 alunos, que para além de não ser relevante, também não difere muito daquilo que, em igual período de análise, foi evidenciado a quando da elaboração da carta educativa.

Pelos mesmos motivos que se têm vindo a referir e atendendo às reflexões expressas no documento de 2007, apenas se pode acrescentar que dada a impossibilidade de prever reais dinâmicas demográficas, outros fatores têm sido considerados para a estabilidade da procura nos níveis de ensino obrigatório, nomeadamente a partir do 3º ciclo do ensino básico. Deste modo, algumas medidas têm sido adotadas para que o insucesso e abandono escolar, não sejam indicadores associados e determinantes para a diminuição da procura do ensino.

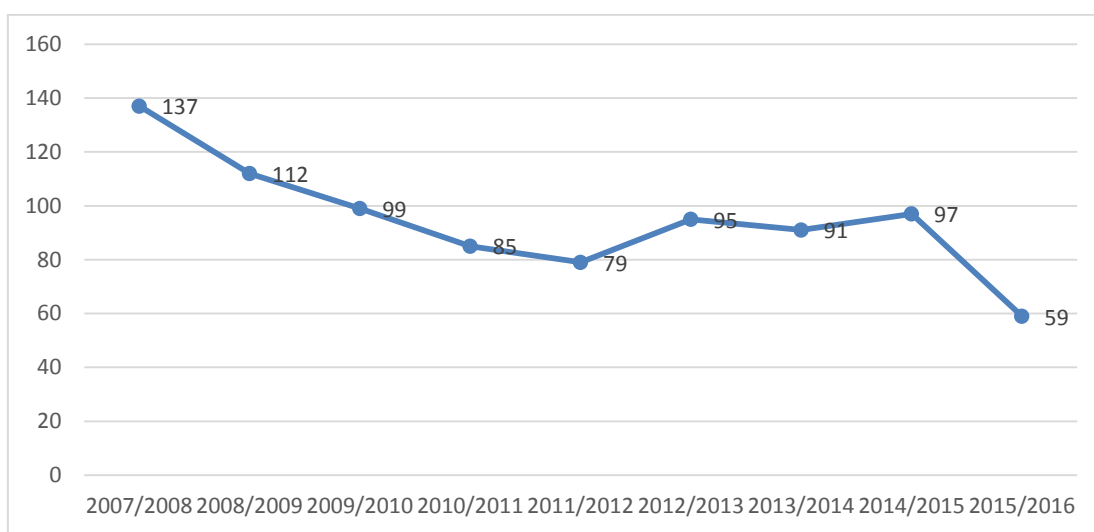


### 3.2.5 Ensino Secundário

A procura do ensino ao nível do secundário conta atualmente (ano letivo 2015/2016) com um número total de 107 jovens, sendo que 59 alunos frequentam o ensino secundário regular (cursos científico-humanísticos) e 48 a vertente profissional deste nível de ensino. Centremo-nos, neste ponto, apenas na análise dos dados de procura relativamente ao ensino secundário regular, ficando a análise das modalidades de ensino vocacional e profissional para o ponto seguinte, embora para a melhor compreensão dos dados apresentados, a referência dos mesmos seja importante de considerar na sua globalidade.

De uma maneira geral, tendo em conta o período temporal de quase uma década, a diminuição do nº de alunos é bastante acentuada, como já tinha sido verificado com a apresentação da taxa de variação negativa de 57%, equivalendo a uma perda de 78 jovens que frequentam o referido nível de ensino.

Gráfico 16: Evolução do nº de alunos no secundário regular (cursos científico-humanísticos)



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

De acordo com a informação recolhida aquando da realização da carta educativa, as mesmas flutuações vislumbraram-se, tendo sido atribuído à inexistência de oferta educativa e formativa no concelho, a razão pela qual justificou a deslocação dos alunos residentes para concelhos limítrofes na procura dessa diversidade educativa e por consequente a elevada redução do número de alunos. Foi igualmente apontado a

necessidade de se assumir como um desafio, potenciar a diversificação e qualificação crescente da oferta educativa e formativa existente no território educativo de Penamacor, pelo que essa proposta foi tida em conta e durante o período de análise algumas medidas foram tomadas nesse sentido, favorecendo o ensino profissional como o fator mais evidente que melhor justifica a quebra do número de alunos no secundário de ensino regular. Na alínea seguinte poderá ser visualizado em pormenor a variação da população estudantil a frequentar o ensino secundário profissional.

Não fica excluída de todo a hipótese de mobilidade para concelhos adjacentes (nomeadamente Castelo Branco, Fundão ou Covilhã) na procura de outras possibilidades de ofertas educativas, embora atualmente não seja esse o fator principal que determina a diminuição da procura neste nível e modalidade de ensino.

### 3.2.6 Ensino Profissional

A oferta do ensino profissional integradas no sistema educativo concelhio, entre o ano letivo 2007/2008 e 2015/2016 distribui-se por diferentes modalidades, a citar:

- Cursos Vocacionais (com equivalência ao 3º ciclo do ensino básico);
- Ensino Secundário Profissional;
- Cursos de Educação e Formação (CEF);
- Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

De referir que, numa primeira leitura, será analisada a procura desta oferta formativa promovida pelo Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches. Posteriormente, em diferente ponto de análise, será evidenciada a evolução e procura da oferta ao nível da Formação Profissional, onde se analisam diferentes indicadores que ajudam a caracterizar a realidade educativa do concelho.

Assim, no que respeita aos Cursos Vocacionais com equivalência ao 3º ciclo do ensino básico, e tendo em conta o período de 2007/2008 a 2015/2016, regista-se apenas a existência de um curso denominado Área de Equipamentos e Eletricidade que esteve em

funcionamento durante o ano letivo 2014/2015. Frequentaram neste curso apenas 16 alunos, tendo concluído por equivalência o 9º ano de escolaridade.

A não continuidade deste curso ficou a dever-se ao reduzido número de alunos que procuraram esta oferta formativa.

Em relação ao Ensino Secundário Profissional, como foi referido anteriormente, teve uma procura significativa ao longo dos anos letivos do período em análise, que justificou alguma quebra na procura do ensino secundário regular.

Quadro 19: Ensino Secundário Profissional – N° de alunos por curso

| Ano letivo | Secundário Profissional                       |              |                    |
|------------|---|--------------|--------------------|
|            | Cursos  | N° de alunos | Total n° de alunos |
| 2007/2008  | Técnico de Energias Renováveis                | 31           | 31                 |
| 2008/2009  | Técnico de Energias Renováveis                | 36           | 36                 |
| 2009/2010  | Técnico de Energias Renováveis                | 39           | 39                 |
| 2010/2011  | Técnico de Energias Renováveis                | 42           | 42                 |
| 2011/2012  | Técnico de Energias Renováveis                | 32           | 48                 |
|            | Técnico de Turismo Rural e Ambiental          | 16           |                    |
| 2012/2013  | Técnico de Energias Renováveis                | 12           | 44                 |
|            | Técnico de Turismo Rural e Ambiental          | 12           |                    |
|            | Técnico de Mecatrónica                        | 20           |                    |
| 2013/2014  | Técnico de Turismo Rural e Ambiental          | 9            | 33                 |
|            | Técnico de Mecatrónica                        | 11           |                    |
|            | Técnico de Restauração e Bar                  | 13           |                    |
| 2014/2015  | Técnico de Restauração e Bar                  | 11           | 39                 |
|            | Técnico de Mecatrónica                        | 11           |                    |
|            | Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria | 17           |                    |
| 2015/2016  | Técnico de Restauração e Bar                  | 8            | 48                 |
|            | Técnico de Mecatrónica                        | 16           |                    |
|            | Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria | 24           |                    |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Como se pode verificar, é evidente o aumento do número de alunos e do número de cursos lecionados, o que possibilita aferir que esta foi uma alternativa de ensino que teve nos últimos 9 anos uma expressiva procura da população jovem estudantil.

Por último, de salientar a oferta existente no mesmo período em análise, ao nível dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), que como se pode constatar no quadro seguinte, apenas foram promovidos pelo Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches até ao final do ano letivo 2011/2012, 6 cursos (5 CEF e 1 EFA).

Quadro 20: Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos – N° de alunos por curso

|            | CEF  |              | EFA  |              |
|------------|--|--------------|--|--------------|
| Ano letivo | Cursos   | Nº de alunos | Cursos                                     | Nº de alunos |
| 2007/2008  | Eletricista de instalação                      | 13           |  |              |
| 2008/2009  | Assistente Familiar de Apoio à Comunidade      | 11           | Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho | 19           |
| 2009/2010  | Eletricista de instalação                      | 12           | Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho | 7            |
| 2010/2011  | Assistente Familiar de Apoio à Comunidade      | 10           |  |              |
| 2011/2012  | Instalação e operação de Sistemas Informáticos | 27           |  |              |
| 2012/2013  |  |              |  |              |
| 2013/2014  |  |              |  |              |
| 2014/2015  |  |              |  |              |
| 2015/2016  |  |              |  |              |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

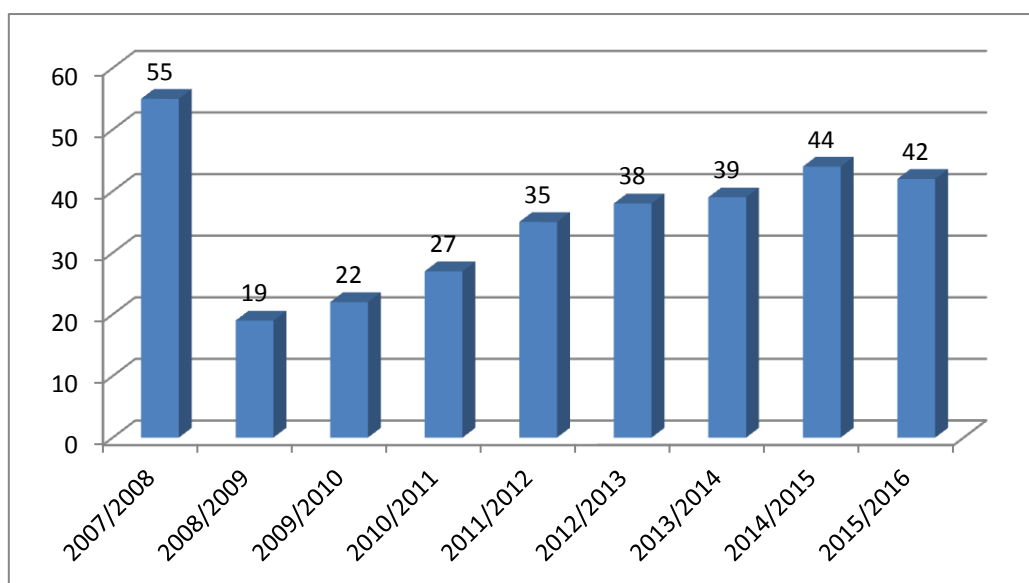
O número de alunos a frequentar os respetivos cursos não se demonstra ser significativo e por isso a continuidade das ações não se verificou.

### 3.2.7 Educação Especial

Na rede educativa local a educação especial é parte integrante e organiza-se segundo modelos diversificados de integração dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em conta os atendimentos específicos e os apoios de recursos humanos técnicos necessários.

Deste modo, no concelho de Penamacor, mais concretamente no universo de alunos a frequentar atualmente o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, contamos com a existência de 42 crianças e jovens enquadrados no âmbito das necessidades educativas especiais (NEE) que equivale a 11% da população escolar.

Gráfico 17: N° Total de alunos com Necessidades Educativas Especiais



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Comparando os anos letivos verificamos que do ano letivo 2007/2008 para 2008/2009 houve uma quebra acentuada do nº de alunos com necessidades educativas especiais, passando de 55 para 19 estudantes. Tal diminuição deveu-se ao facto de ter entrado em vigor no ano 2008 um novo diploma legal que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar, ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo<sup>7</sup>, e que vem excluir um nº considerável de alunos que até à data estavam

<sup>7</sup> Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, Retificado pela Declaração de Retificação n.º 10/2008, de 5 de março, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio.

abrangidos pela Educação Especial. Por outro lado, verificou-se uma subida do nº de alunos a frequentarem este regime de ensino, tendo estabilizado a partir do ano letivo 2013/2014. Este aumento poderá estar na base da existência de novos casos necessitados de ensino especializado, identificados nos processos de acompanhamento e devidamente enquadrados neste âmbito de educação.

Em relação à adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), para além do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches adotar medidas funcionais de integração e melhoria do ensino e educação destes alunos, foram também consideradas as observações sobre esta matéria referidas na Carta Educativa de 2007, tendo por isso surgido parcerias estratégicas que envolvem a comunidade e outros atores sociais locais.

Assim, ao nível de medidas adotadas refira-se os Programas Específicos Individuais (PEI), que consistem na integração dos alunos com necessidades educativas especiais em turmas regulares, mas que frequentam disciplinas específicas de conteúdo funcional adaptadas à sua especificidade; e os Currículos Específicos Individuais (CEI), que facilitam a interação e integração dos alunos NEE na comunidade.

Relativamente aos recursos de acompanhamento a estes alunos, o agrupamento de escolas conta com a existência de 2 docentes de educação especial, 1 psicóloga que acompanha alunos do 2º ciclo ao secundário e 1 psicóloga do Município de Penamacor que dá apoio aos alunos com necessidades educativas especiais no 1º ciclo.

### 3.2.8. Formação Profissional

Fazendo referência às práticas de Formação Profissional promovidas pelo Centro de Formação Profissional de Castelo Branco em parceria com o Município de Penamacor, podemos verificar que nos últimos quatro anos tem-se mantido uma relação de oferta-procura de formação profissional, que responde a necessidades de formação e qualificação da população residente no concelho.

Recorde-se que um dos objetivos estratégicos propostos na Carta Educativa de 2007, conjecturava o aumento dos níveis de habilitação e qualificação da população concelhia, enquadradas no âmbito das medidas políticas promovidas a nível central.

Tendo em conta os fatores de desemprego, aumento de habilitações e qualificações, bem como resposta às necessidades do contexto profissional do concelho e da região, foi resultado de um trabalho de diagnóstico de necessidades de formação, elaborado pelas entidades já referidas, um conjunto de modalidades formativas que vão ao encontro desses mesmos fatores.

Assim, desde 2013 a oferta existente enquadra-se no âmbito de quatro modalidades formativas inseridas em áreas diversificadas, como podemos verificar no quadro seguinte:

Quadro 21: Oferta de cursos de Formação Profissional

| MODALIDADE                           |                   | DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO                         | ANO De início | Nº FRMANDOS |
|--------------------------------------|-------------------|--|---------------|-------------|
| Educação e Formação de Adultos (EFA) |                   | Cozinheiro(a)  | 2013          | 16          |
|                                      |                   | Técnico(a) Auxiliar de Saúde                           | 2015          | 20          |
| Formação Modular                     | Vida Ativa        | Técnico(a) de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade   | 2014          | 23          |
|                                      |                   | Técnico(a) de Relações Laborais                        | 2015          | 18          |
|                                      | Ativos Empregados | Agente em Geriatria                                    | 2013          | 21          |
|                                      |                   | Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade            | 2016          | 22          |
|                                      | Transversal       | Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego | 2014          | 25          |
|                                      |                   | Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego | 2016          | 22          |

Fonte: Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, 2016.

Para melhor entendimento, segue-se uma breve caracterização destas modalidades formativas:

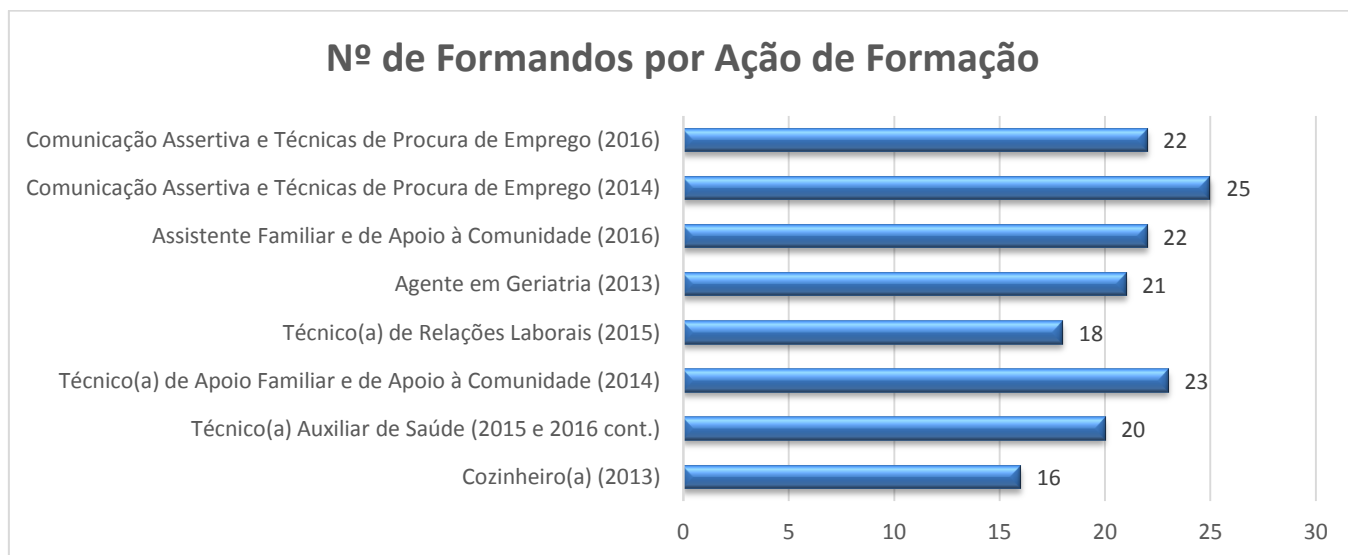
- ❖ **EFA profissional–Curso de Cozinheiro(a):** Curso de nível 2, onde apenas é ministrada a componente de Formação Científico-Tecnológica. Para ser frequentada, os formandos teriam de ter no mínimo o 9º Ano de Escolaridade e confere Certificação Profissional de Cozinheiro(a).
- ❖ **EFA Nível Secundário –Curso de Técnico(a) Auxiliar de Saúde:** Curso de nível 4, onde além da componente de Formação Científico-Tecnológica, também contém a componente de formação de base ao nível do secundário. Para ser frequentada, os formandos teriam de ter no mínimo o 9º Ano de Escolaridade e confere além da Certificação Profissional de Técnico(a) Auxiliar de Saúde, o 12º Ano de Escolaridade.
- ❖ **Vida Ativa – Curso de Técnico(a) de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade e Curso de Técnico(a) de Relações Laborais -** Modalidade de formação modular para desempregados, que se caracteriza por ser de curta duração, contendo nestas duas ações, Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) com a componente de Formação Científico-Tecnológica das referidas Saídas Profissionais. Nestes dois cursos, para ser frequentada, os formandos teriam de ter no mínimo o 9º Ano de Escolaridade e apenas confere Certificação Profissional.
- ❖ **Ativos Empregados – Curso de Agente de Geriatria e Curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade:** Modalidade de formação modular principalmente para ativos empregados, podendo ser integrados formandos desempregados, que se caracteriza por ser de curta duração, contendo, nestes dois cursos, apenas uma Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) da componente de Formação Científico-Tecnológica das referidas Saídas Profissionais. Nestas ações ministradas, os formandos teriam de ter no mínimo o 6º Ano de Escolaridade e apenas confere Certificação Profissional.
- ❖ **Transversal– Curso de Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego:** Modalidade de formação Modular para desempregados, caracterizada por ser de curta duração (apenas 25 horas). Pode ser frequentada por formandos com qualquer escolaridade e apenas confere Certificação Profissional.



Dado que a formação profissional visa a aquisição teórica e prática de conhecimentos e habilidades que conferem uma qualificação e/ou uma profissionalização, e tendo em conta a população a que se destina, podemos aferir, segundo os dados facultados pelo Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, que os formandos das ações formativas ministradas nestes últimos anos em Penamacor, têm idades compreendidas entre os 18 e os 62 anos, considerados numa situação de desemprego à procura de primeiro emprego ou à procura de novo emprego.

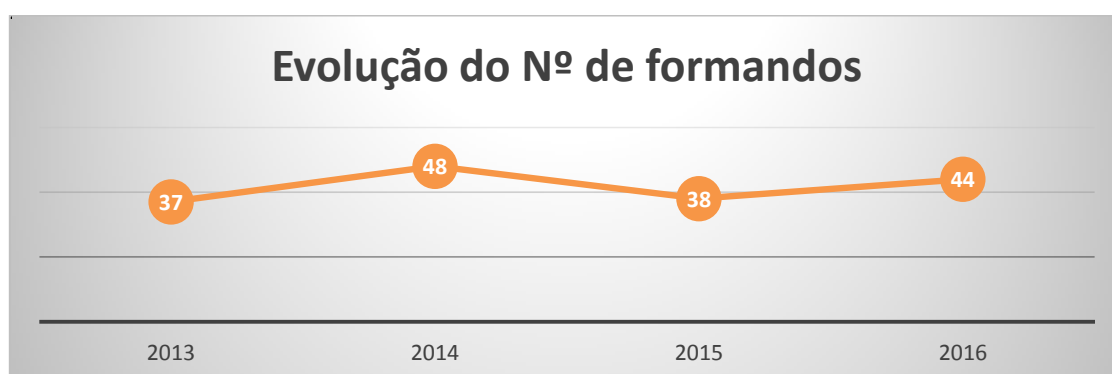
Vejamos, nos gráficos seguintes, a distribuição do número de formandos por ação de formação, bem como a evolução do mesmo a partir do ano 2013 até a atualidade.

Gráfico 18: Nº de formandos por ação de formação



Fonte: Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, 2016.

Gráfico 19: Evolução do nº de formandos por ano civil



Fonte: Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, 2016.

Ressalva-se que o número de formandos corresponde à data de início de cada curso, no entanto o curso de Técnico(a) Auxiliar de Saúde teve início em 2015 com um total de 20 formandos e continuidade em 2016. Pode assim afirmar-se que no ano 2016 foi atingido um máximo de 64 destinatários de formação profissional (22 em Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade; 22 em Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego; e 20 inscritos no curso Técnico(a) Auxiliar de Saúde).

Por último, importa referir que todas as atividades formativas se têm realizado na sede de concelho, exceto o curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade que teve início no ano 2016 na freguesia de Aldeia de João Pires, contando com a participação de 19 formandos ativos empregados e apenas 3 desempregados à procura de novo emprego. Dado este que nos permite relacionar a necessidade de apostar na formação profissional como um contributo para a melhoria da prática profissional.

### 3.2.9 Ensino Artístico

A Academia de Música e Dança do Fundão é um estabelecimento de ensino especializado que nasceu no seio da Santa Casa da Misericórdia do Fundão no ano de 1994 como um Projeto de sensibilização dos jovens para as artes. No ano 1996 a Academia teve o reconhecimento pelo Ministério da Educação passando a assegurar uma autonomia pedagógica e a ministrar cursos de iniciação, básicos e complementares no âmbito da música e dança.

Em 2003 surge uma parceria com o Município de Penamacor, tendo-se criado um polo da Academia, em Penamacor. Em paralelo com as atividades realizadas na vila desenvolveu-se um projeto de classe de conjunto na freguesia da Benquerença tendo-se alargado em 2005/2006 à freguesia de Aldeia do Bispo. Atualmente concentram-se todas as atividades do ensino artístico na vila de Penamacor.

No seu conjunto, a procura deste tipo de ensino cresceu de forma moderada nos primeiros anos de parceria, no entanto desde o ano letivo 2014/2015 o número de alunos tem vindo a decrescer.

Na secção da Academia de Música em Penamacor a formação oferecida distribui-se pelo regime articulado (curso básico e curso secundário), regime supletivo (básico e secundário), iniciação musical e cursos livres. Em função dos dados disponibilizados, segue-se o quadro nº 22, onde se traduz a procura desta modalidade de ensino desde o ano letivo 2014/2015.

Quadro 22: Evolução do Número de Alunos por Oferta Formativa – Ensino Artístico

| <b>Oferta Formativa</b>   | <b>2014/2015<br/>Nº de alunos</b> | <b>2015/2016<br/>Nº de alunos</b> | <b>2016/2017<br/>Nº de alunos</b> |
|---------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Regime de Articulado      | 54                                | 32                                | 32                                |
| Regime Supletivo          | 0                                 | 0                                 | 0                                 |
| Iniciação Musical         | 5                                 | 5                                 | 5                                 |
| Curso Livre               | 4                                 | 4                                 | 3                                 |
| <b>Nº Total de Alunos</b> | <b>63</b>                         | <b>41</b>                         | <b>40</b>                         |

Fonte. Academia de Música e Dança do Fundão – Polo de Penamacor e Município de Penamacor, 2016

De forma particular, destaca-se a frequência significativa no regime articulado, sendo muito reduzida ou nula a frequência nas restantes ofertas formativas.

Os alunos do regime articulado são alunos que frequentam o ensino regular no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, em diferentes graus de ensino e que, inseridos no protocolo com a Academia de Música e Dança do Fundão, usufruem das componentes especializadas do currículo, ao abrigo da Portaria nº 691/2009, de 25 de junho, alterada pela Portaria nº 267/2001, de 15 de setembro e pela Portaria nº 225/2012, de 30 de julho.

Ainda como resultado da parceria entre Academia de Música e Dança do Fundão e o Município de Penamacor, e como incentivo à continuidade da procura deste tipo de oferta, privilegiando a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino artístico, é disponibilizado o recurso a dois tipos de bolsas de estudo: a bolsa de estudo de carácter social concedida a alunos carenciados e a bolsa de estudo de carácter associativo que é atribuída para a aprendizagem de um instrumento musical inserida em grupos recreativos do concelho (bandas filarmónicas, ranchos, entre outros).

### 3.3 Indicadores de Desempenho

Entendendo que a análise dos resultados escolares é complexa e multifacetada, implicando por isso uma abordagem mais heterogénea e em função do contexto, segue-se neste ponto um breve apontamento qualitativo sobre o desempenho escolar da população estudantil concelhia, tendo em conta as perceções inscritas na carta educativa de 2007 e os dados disponibilizados pelas entidades competentes nesta matéria.

Para uma melhor contextualização da situação evolutiva e atual do concelho de Penamacor, iremos fazer uma abordagem a um conjunto de indicadores que se interligam e influenciam essa mesma contextualização, nomeadamente: taxas de transição, retenção e abandono escolar. Nestes indicadores procura-se fazer uma comparação com dados nacionais e regionais para melhor interpretação estatística.

Importa ainda referir que foi opção considerar em primeira análise os dados disponibilizados pela entidade privilegiada na cedência dos mesmos – o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches. No entanto, por terem sido estimadas outras fontes de recolha de informação, principalmente nas comparações ao nível do território, ressalva-se o facto de eventualmente haver algumas diferenças pouco significativas nos valores percentuais apresentados, não sendo por isso influenciada a leitura dos mesmos e a realidade evidenciada.

#### 3.3.1 Taxas de Transição

Medindo a taxa de transição podemos aferir que este índice em termos totais, entre o ano letivo 2007/2008 e 2014/2015<sup>8</sup>, se comportou da seguinte forma no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches:

- Diminuiu nos três ciclos do ensino básico;
- Aumentou ligeiramente ao nível do ensino secundário.

---

<sup>8</sup> Não se considerou o ano letivo 2015/2016 uma vez que a recolha de informação para a descrição deste indicador decorreu durante o referido ano letivo.

Note-se que para além desta comparação em termos temporais, verifica-se no quadro seguinte que foram surgindo algumas variações ao longo dos anos no período de tempo em análise.

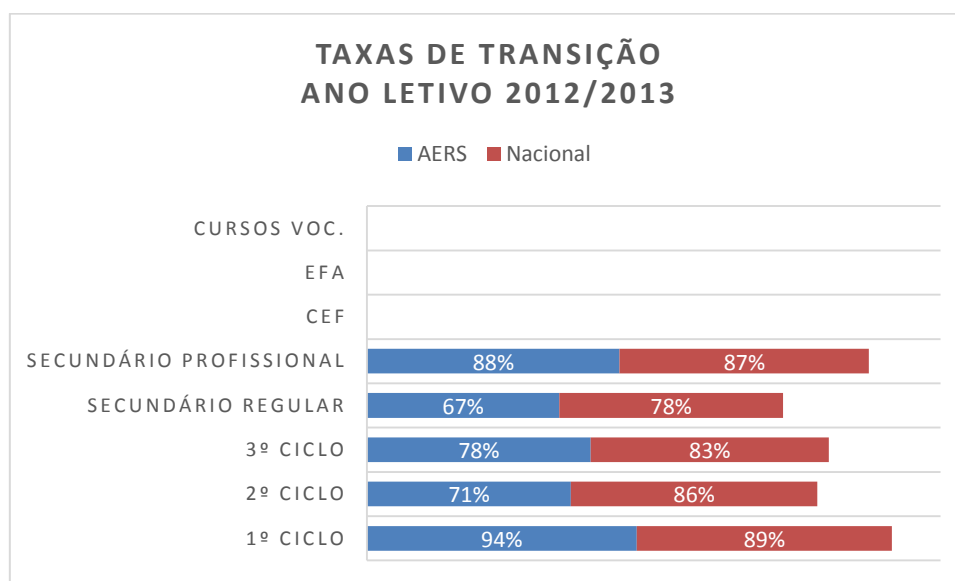
Quadro 23: Taxas de transição por ciclo de estudos e ano letivo (no AERS)

| Taxas de Transição |          |          |          |         |            |      |     |                             |
|--------------------|----------|----------|----------|---------|------------|------|-----|-----------------------------|
| Ano letivo         | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Sec. CH | Sec. Prof. | CEF  | EFA | Cursos Vocacionais 3º ciclo |
| 2007/2008          | 97%      | 95%      | 77%      | 75%     | 81%        | 96%  |     |                             |
| 2008/2009          | 88%      | 91%      | 77%      | 69%     | 100%       | 86%  | 54% |                             |
| 2009/2010          | 96%      | 95%      | 91%      | 85%     | 97%        | 100% | 86% |                             |
| 2010/2011          | 93%      | 95%      | 84%      | 67%     | 100%       | 100% |     |                             |
| 2011/2012          | 92%      | 87%      | 66%      | 59%     | 89%        |      |     |                             |
| 2012/2013          | 94%      | 71%      | 78%      | 67%     | 88%        |      |     |                             |
| 2013/2014          | 84%      | 77%      | 82%      | 75%     | 95%        |      |     |                             |
| 2014/2015          | 89%      | 79%      | 71%      | 81%     | 88%        |      |     | 75%                         |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Particularizando a análise das taxas de transição de todos os ciclos de ensino nos últimos três anos letivos verificam-se algumas diferenças quando comparada a realidade de Penamacor com os indicadores de taxas de transição a nível nacional.

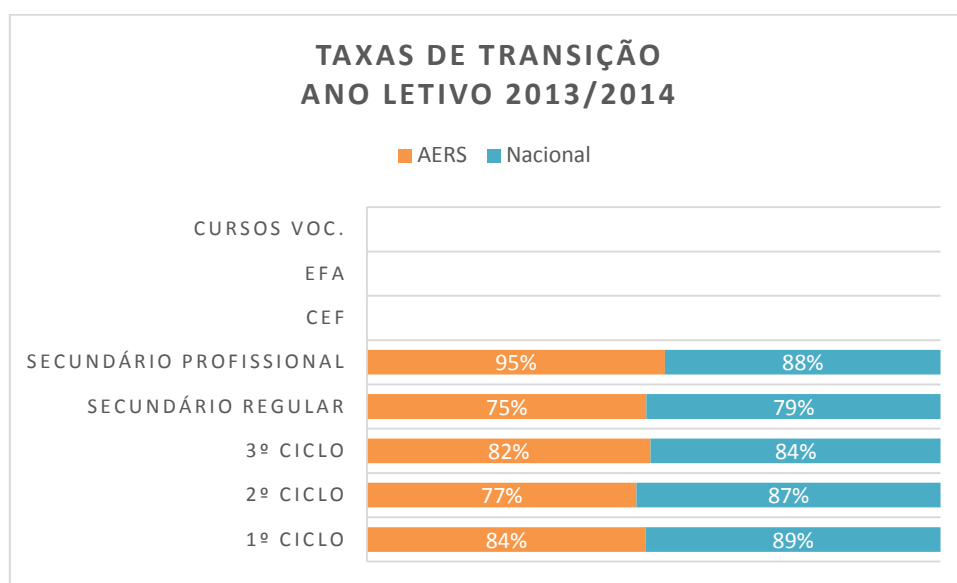
Gráfico 20: Taxas de transição no ano letivo 2012/2013



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação), 2016

No ano letivo 2012/2013 é de salientar que no 1º ciclo do ensino básico, Penamacor apresenta maior taxa de transição em relação às outras escolas do país, registando-se uma proporção de 94 e 89%, respetivamente. Nos restantes ciclos de ensino (à exceção do secundário profissional que apresenta um valor idêntico) ocorre a situação inversa, apresentando Penamacor uma média de taxa de transição de 72% no 2º e 3º ciclos e secundário regular e a nível nacional é apresentada uma média de 82% nos referidos ciclos de ensino.

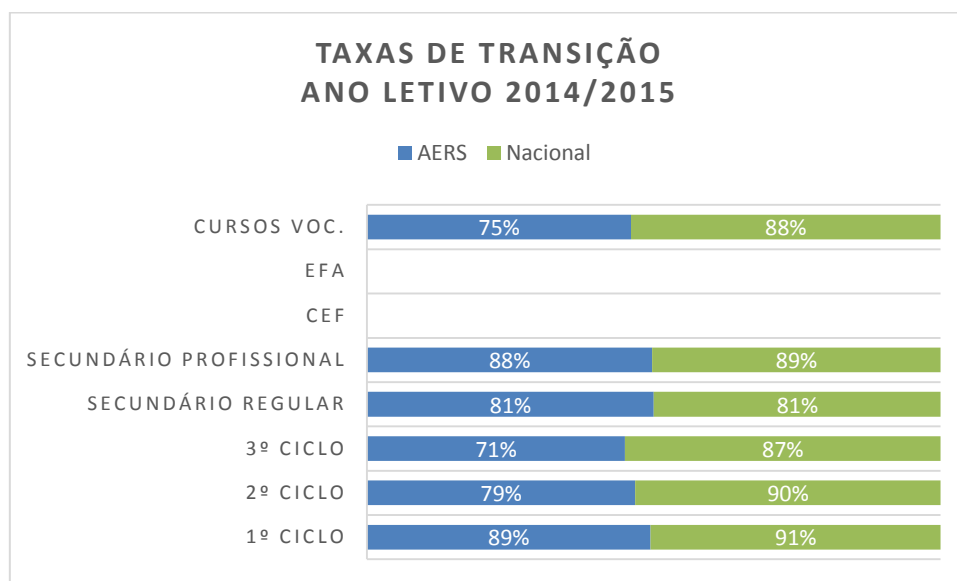
Gráfico 21: Taxas de transição no ano letivo 2013/2014



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação), 2016

Fazendo referência ao ano letivo 2013/2014, não se registam dinâmicas de desempenho escolar muito diferentes comparando as realidades do concelho de Penamacor e do país, embora se verifique que as taxas de transição no AERS se encontram ligeiramente abaixo da referência nacional (em média 83 pontos percentuais e 85 pontos percentuais, respetivamente).

Gráfico 22: Taxas de transição no ano letivo 2014/2015



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação), 2016

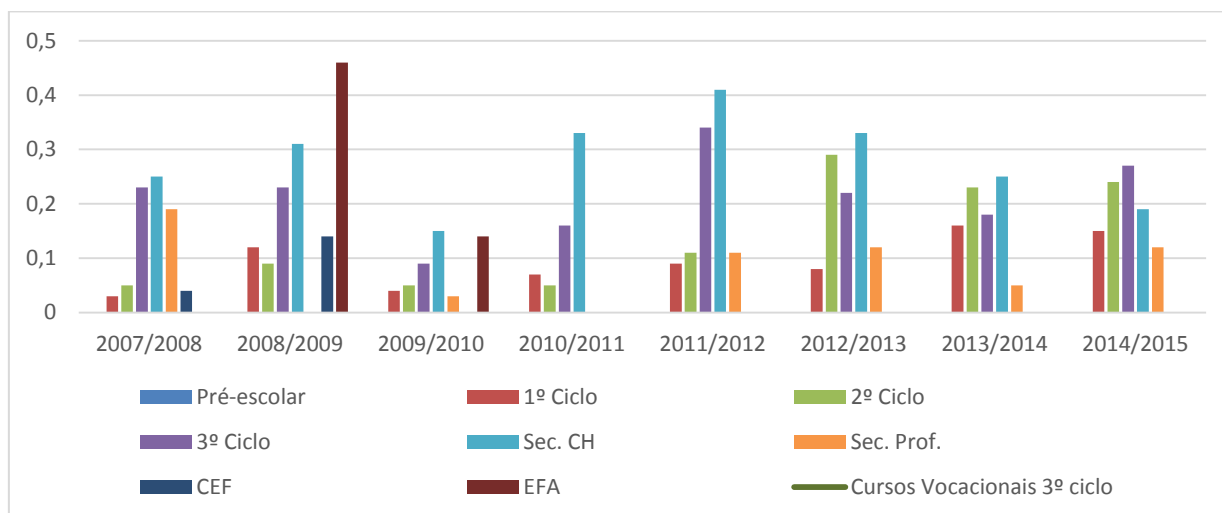
Comparando uma vez mais as tendências reveladas quer no concelho de Penamacor, quer no país, registam-se dinâmicas muito semelhantes no que respeita ao ano letivo 2014/2015. Igualmente se observa que as taxas de transição neste ano letivo se encontram abaixo das taxas a nível nacional, sendo importante referir a evolução positiva na maioria dos ciclos de ensino tendo em conta o ano letivo 2013/2014, com a exceção do 3º ciclo e secundário profissional (diminui de 82% para 71% e 95% para 88% respetivamente).

### 3.3.2 Taxas de Retenção

O indicador de resultados escolares medido pela taxa de retenção entre 2007/2008 e 2014/2015 revela que, em conformidade com o exposto relativamente às taxas de transição, esta assume em termos globais uma tendência crescente (gráfico 23), no conjunto do ensino básico e decrescente ou estabilizadora no ensino secundário e restantes modalidades de ensino profissional (quadro 24).



Gráfico 23: Evolução das taxas de retenção no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação), 2016

Quadro 24: Taxas de retenção por ciclo de estudos e ano letivo no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches

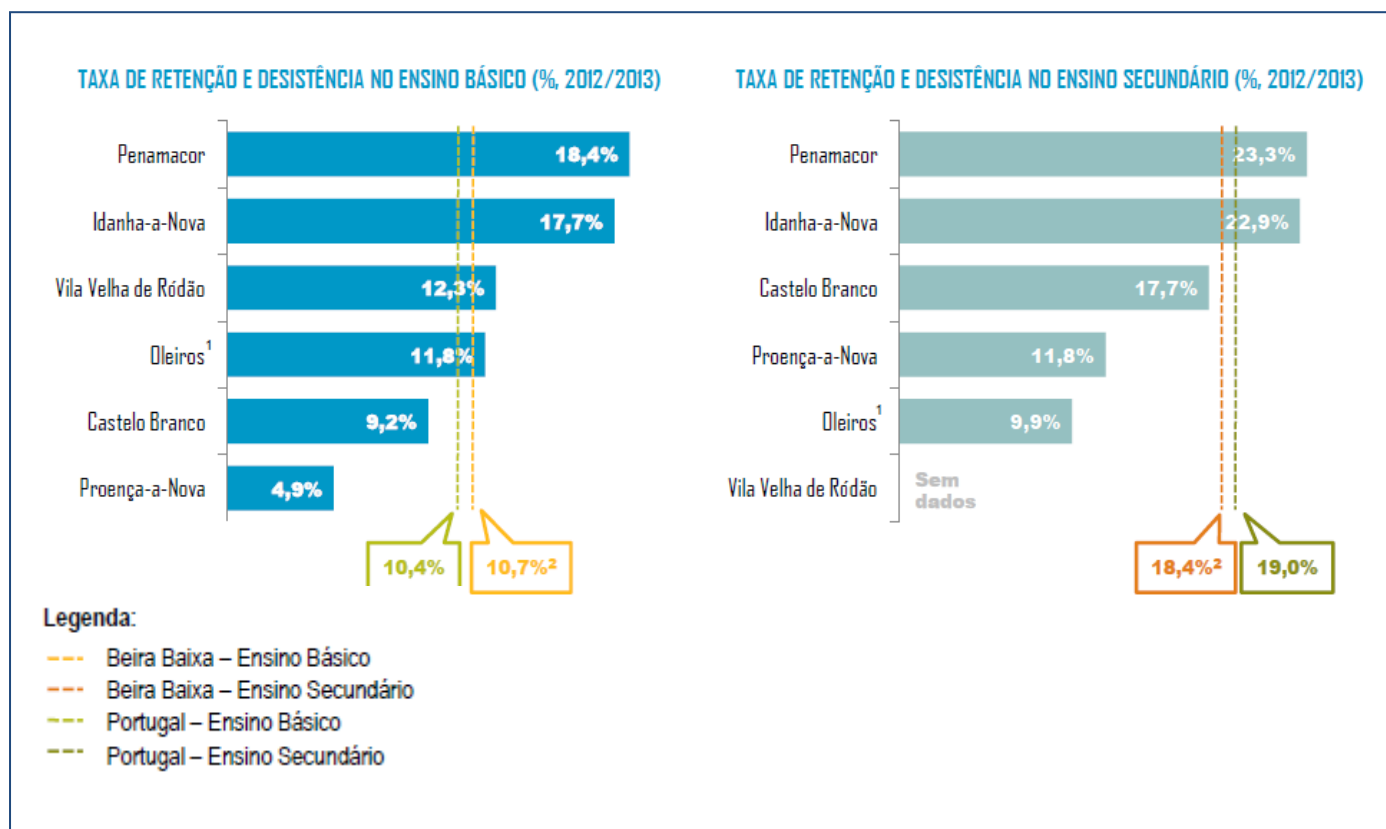
| Taxas de Retenção |          |          |          |         |            |     |     |                             |
|-------------------|----------|----------|----------|---------|------------|-----|-----|-----------------------------|
| Ano letivo        | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Sec. CH | Sec. Prof. | CEF | EFA | Cursos Vocacionais 3º ciclo |
| 2007/2008         | 3%       | 5%       | 23%      | 25%     | 19%        | 4%  |     |                             |
| 2008/2009         | 12%      | 9%       | 23%      | 31%     | 0%         | 14% | 46% |                             |
| 2009/2010         | 4%       | 5%       | 9%       | 15%     | 3%         | 0%  | 14% |                             |
| 2010/2011         | 7%       | 5%       | 16%      | 33%     | 0%         | 0%  |     |                             |
| 2011/2012         | 9%       | 11%      | 34%      | 41%     | 11%        |     |     |                             |
| 2012/2013         | 8%       | 29%      | 22%      | 33%     | 12%        |     |     |                             |
| 2013/2014         | 16%      | 23%      | 18%      | 25%     | 5%         |     |     |                             |
| 2014/2015         | 15%      | 24%      | 27%      | 19%     | 12%        |     |     | 25%                         |

Fonte: Dados recolhidos junto do AERS, 2016.

Ainda assim, partindo para um contexto mais amplo e tendo em conta dados estatísticos disponibilizados por outras entidades competentes no âmbito da consultoria em

educação, podemos comparar a realidade concelhia com a regional e nacional, concluindo que o concelho de Penamacor evidencia valores relativamente superiores no que respeita a este indicador de desempenho.

Imagem 3: Taxa de retenção e desistência no ensino básico (esquerda) e taxa de retenção e desistência no ensino secundário (direita), em 2012/2013 na região da Beira Baixa



Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Relatório “Regiões em números 2012/2013, Volume II – Centro”

Complementando a informação apresentada na imagem anterior, o diagnóstico do território educativo da região da Beira Baixa revela que em anos letivos anteriores (2012/2013), em termos de taxa de retenção e desistência, os municípios de Penamacor e Idanha-a-Nova apresentam os índices mais elevados, tanto no ensino básico (18,4% e 17,7% respetivamente) como no ensino secundário (23,3% e 22,9% respetivamente), superiores às médias nacional e da região da Beira Baixa.

Particularmente no caso de Penamacor, estas evidências poderão estar relacionadas com uma maior dificuldade em os alunos se adaptarem a um novo ciclo de ensino, com eventual mudança de professores e currículos nos anos de início de ciclo; um maior nível de exigência em termos académicos nos anos terminais de cada ciclo; e um número considerável de crianças com necessidades educativas especiais.

Por outro lado, as baixas expectativas na escola manifestadas tanto pelas famílias como pelos alunos, são um indicador que fortemente influencia o desempenho e aproveitamento escolar, principalmente ao nível do secundário. Tal facto poderá estar associado não só às elevadas taxas de analfabetismo da população concelhia, à instabilidade que se tem sentido nos últimos anos no setor da educação, como também à realidade socioeconómica vivida atualmente, marcada pelas elevadas taxas de desemprego e a baixa credibilidade na educação como requisito para a entrada no mercado de trabalho.

Assim sendo, e tendo em conta as reflexões explanadas na carta educativa de 2007, a conceção de medidas e projetos de promoção do sucesso educativo da população escolar do concelho de Penamacor é uma das prioridades de intervenção não só do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches como também do Município.

A par desta intenção local, surge no decorrer no ano 2016, a formalização para a construção de um Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (da qual o município de Penamacor faz parte), integrado na candidatura ao programa de financiamento Portugal 2020, mais especificamente no Programa Operacional Capital Humano, que estabelece vários objetivos estratégicos para um trabalho conjunto entre municípios e agrupamentos no domínio do sucesso escolar<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIM BB) em março de 2016, corresponde ao exercício diagnóstico e estratégico que consubstancia a prioridade de investimento 10.1. “Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração do ensino e na formação” integrada no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da Baixa. No PIICIEE, tendo por base os objetivos definidos, em particular, a tipologia de Programa “Medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar” (alínea d), artigo 30º da Portaria n.º 60-C/2015 de 2 de março) relativa ao Programa Operacional Capital Humano (POCH), estabeleceram-se, com base num trabalho de ampla participação de municípios e agrupamentos, as propostas de atuação dos vários agentes de desenvolvimento com responsabilidades diretas ou indiretas no domínio do sucesso escolar.

Especificando apenas algumas estratégias de combate ao insucesso escolar promovidas pelo Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches podemos destacar:

- ❖ Oferta complementar na área de Educação para a Cidadania (1º, 2º e 3º ciclos) e uma hora de apoio às disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática (4º, 6º e 9º anos de escolaridade);
- ❖ Apoio ao estudo obrigatório a Português e Matemática (1º ciclo);
- ❖ Apoio ao estudo facultativo a Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, História e Geografia (2º ciclo);
- ❖ Apoios educativos específicos e individualizados (do 1º ciclo ao Secundário);
- ❖ Coadjuvação em contexto de sala de aula com dois docentes de disciplinas diferentes (1º, 2º e 3º ciclos);
- ❖ Tutorias individualizadas (do 1º ciclo ao Secundário);
- ❖ Salas de estudo asseguradas de acordo com os RH da Escola (do 1º ciclo ao Secundário).

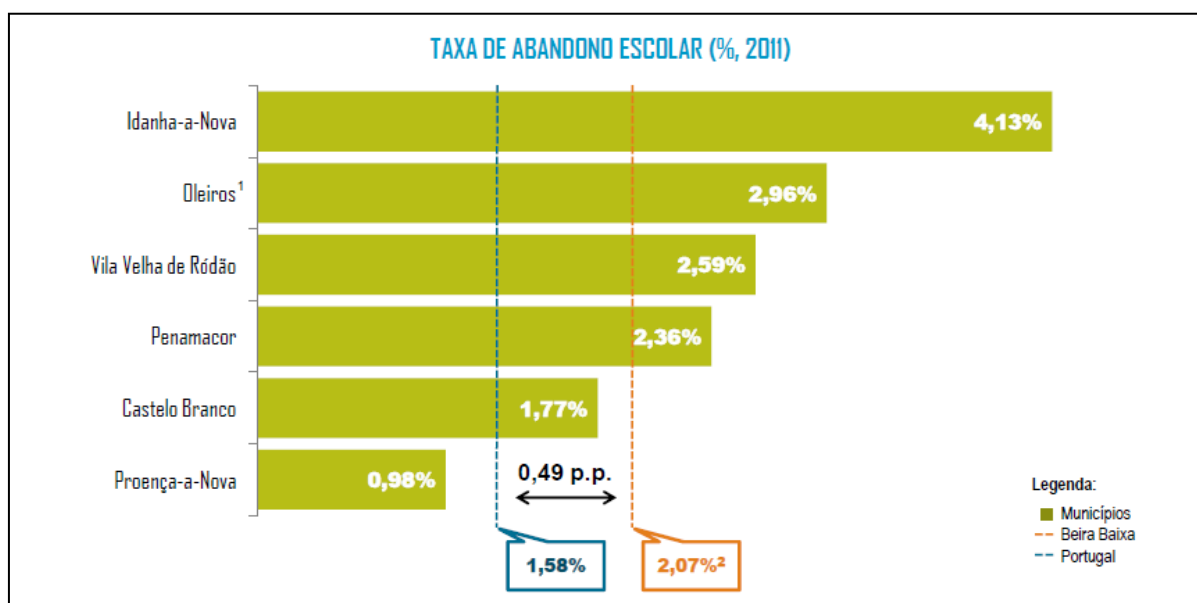
Relativamente à intervenção do município nesta matéria serão abordados no capítulo da Ação Educativa do Município de Penamacor os projetos e iniciativas integrados num plano de intervenção a médio, longo prazo no âmbito da educação.

### 3.3.3 Abandono Escolar

No que concerne ao indicador do abandono escolar, importa referir que este não foi objeto de análise no diagnóstico da Carta Educativa de Penamacor publicada em 2007. No entanto, faremos uma breve referência a este indicador considerando evidências estatísticas locais, regionais e nacionais.

Assim sendo, é possível constatar na imagem que se segue que segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística referentes ao ano de 2011, Penamacor apresentava uma taxa de abandono escolar de 2,36 valores percentuais. Valor este que se destaca por estar acima da taxa média de abandono escolar ao nível do território da beira baixa e território nacional (2,07% e 1,58% respetivamente), embora essa diferença não seja significativa por ser inferior a 1 ponto percentual.

Imagem 4: Taxa de abandono escolar em 2011



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Dada a falta de dados oficiais facultados pelo Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches justificada pelo facto de o abandono escolar ser um indicador com evidências pouco significativas na realidade educativa do concelho, só foi possível aferir qualitativamente que desde o ano letivo 2011/2012 até à atualidade, registaram-se apenas casos de absentismo e abandono escolar em alunos de etnia cigana e alunos cujo contexto familiar se caracteriza por processos de imigração, de carácter sazonal.

Em termos gerais há que salientar que nestes casos de abandono escolar são unidos esforços por parte de várias entidades da comunidade local, nomeadamente o Agrupamento de Escolas, a Autarquia e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, que no âmbito das suas funções exercem uma intervenção de sinalização, avaliação, análise e acompanhamento para um eficaz combate ao fenómeno do absentismo e abandono escolar.

### 3.4 Apoios e complementos educativos

Os apoios e complementos educativos previstos nos artigos 27º e seguintes da Lei de Bases do Sistema Educativo abrange as crianças e os alunos que frequentam a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário em estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos em regime de contrato de associação.

A atribuição dos apoios é da responsabilidade do Ministério de Educação e Ciência (MEC) em todos os graus de ensino, à exceção do pré-escolar e do 1º CEB, cuja gestão é da competência dos municípios, competência dada pelo Decreto-lei nº 399 - A/34 de 28 de dezembro e Decreto-lei 159/99, de 14 de setembro.

Os apoios concedidos regem-se pelos princípios da equidade e da solidariedade social, no sentido de contribuírem para o direito efetivo de todas as crianças à educação e ensino, assim como a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme enunciado no Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de março.

O acesso aos benefícios decorrentes dos apoios no âmbito da ação social escolar é determinado em função da situação dos alunos, em particular da condição socioeconómica dos agregados familiares, aplicando-se nos apoios os mesmos critérios usados para a atribuição do escalão de abono de família.

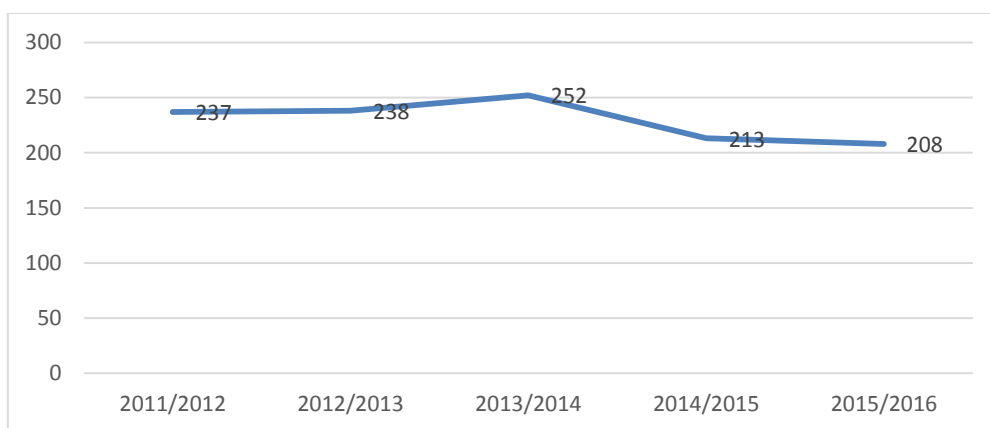
Os montantes a atribuir e as condições de acesso são fixadas anualmente pelo Ministério da Educação, podendo, no entanto, as Câmaras Municipais, dentro das suas competências aumentar e/ou alargar os apoios aos alunos de acordo com as diferentes realidades ou características das populações que abrangem.

Deste modo, o Município de Penamacor tem diferenciado a sua ação nesta matéria, não só com intuito de proporcionar à população escolar o acesso às melhores condições de ensino, como também de minimizar o fator de desertificação que tanto tem influenciado as dinâmicas sociais e populacionais do concelho de Penamacor.

### 3.4.1 Ação Social Escolar

No âmbito da ação social escolar iremos situar-nos na evolução do número de alunos abrangidos e enquadrados nos escalões de apoio referentes a todos os níveis de ensino, bem como uma breve descrição do tipo de auxílios económicos concedidos pelo agrupamento de escolas e pelo município.

Gráfico 24: Evolução dado nº de alunos beneficiários da ação social escolar

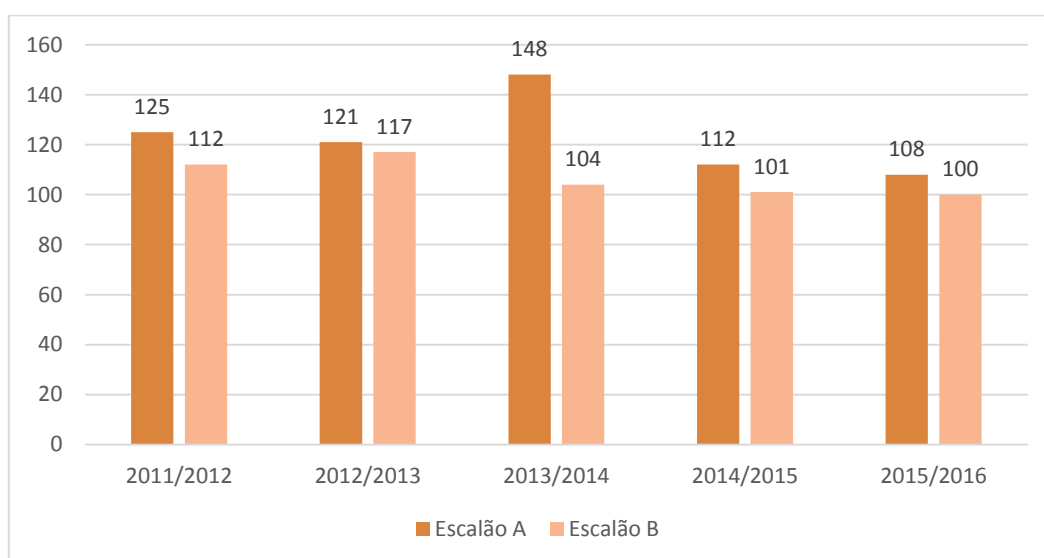


Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor, 2016

Segundo o gráfico exposto, podemos verificar que desde o ano letivo 2011/2012 e o ano 2015/2016, o número de alunos beneficiários decresceu ligeiramente, sendo que atualmente num universo de 386 alunos, 208 são beneficiários de auxílios económicos. Ou seja, podemos aferir que mais de metade da população escolar carece de apoios no âmbito da ação social e tal facto traduz de certa forma o contexto socioeconómico das famílias com crianças e jovens a frequentar as escolas do concelho.



Gráfico 25: Evolução dado nº de alunos beneficiários por escalão de apoio



Fonte: Dados recolhidos junto do AERS e Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor, 2016

Fazendo uma análise mais detalhada da distribuição dos alunos abrangidos por medidas de ação social escolar e por escalão de apoio, verificamos que a percentagem de alunos com escalão A é mais significativa do que a percentagem de alunos inseridos no escalão B, apesar da diferença ser mais evidente no ano letivo 2013/2014.

Especificando as medidas de apoio de ação escolar, é assegurado pelo Serviço de Ação Social Escolar do agrupamento as modalidades de apoio alimentar, comparticipação na aquisição de livros e material escolar. Estes apoios são feitos a alunos do 5º ao 12º ano. No caso de Penamacor, consciente das suas competências legais nesta matéria e afirmando a sua autonomia e responsabilidade social, a autarquia atualmente assegura um conjunto de apoios atribuídos a todos os ciclos de ensino, nomeadamente:

- ✓ Refeições escolares: comparticipação no fornecimento de refeições a alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
- ✓ Prolongamento de Horário: compreende todos os tempos após a componente letiva e destina-se às crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. As atividades desenvolvidas no prolongamento têm um carácter lúdico, cultural e desportivo e funcionam com um número mínimo de crianças ou com metade do número de matriculados por ano de escolaridade.

- ✓ Manuais escolares: oferta de manuais escolares obrigatórios a todos os alunos desde o último ano do ensino pré-escolar até ao ensino secundário<sup>10</sup>. De referir que a atribuição deste apoio é calculada em função do posicionamento do aluno nos escalões de apoio e a comparticipação do SASE<sup>11</sup>, através do Ministério da Educação<sup>12</sup>, na aquisição dos mesmos (alunos com escalão A e B – comparticipação partilhada entre SASE e município; alunos com restantes escalões ou sem escalão de abondo de família – comparticipação total do município de Penamacor).
- ✓ Transporte escolar (*apoio que será analisado no ponto seguinte do presente relatório*)

---

<sup>10</sup> Regulamento Municipal nº 307/2015

<sup>11</sup> Serviço Ação Social Escolar.

<sup>12</sup> Decreto-lei nº55/2009, 2 de Março.

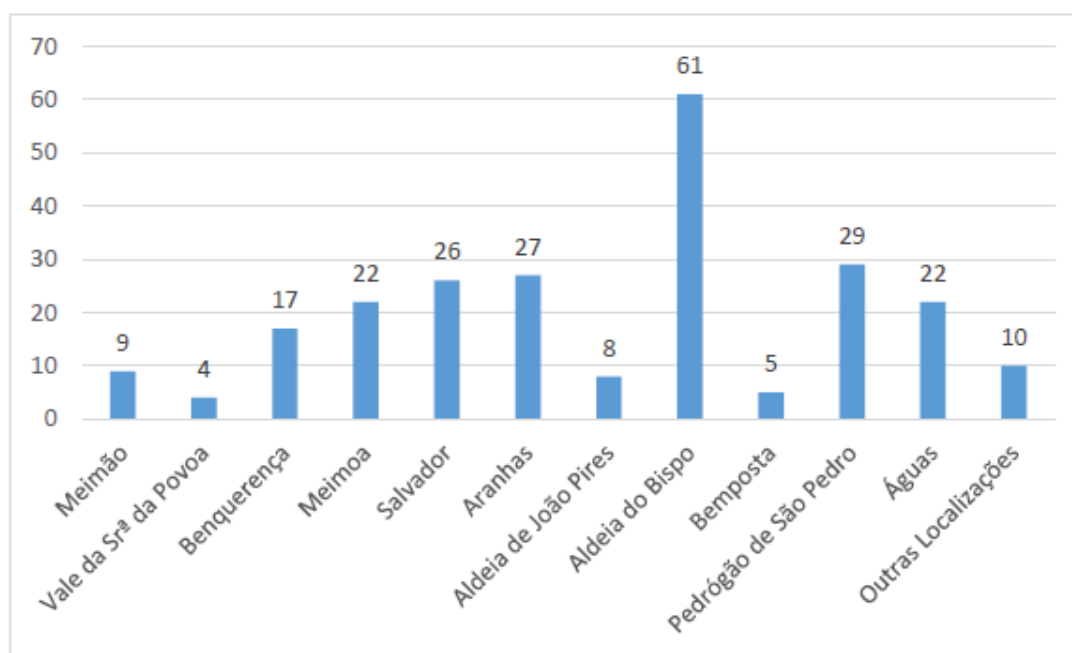
### 3.4.2 Transportes Escolares

De acordo com o Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro, é competência das autarquias garantir o serviço de transporte entre o local de residência e o estabelecimento de ensino, a todos os alunos desde o ensino básico até ao ensino secundário, quando a distância mínima corresponde a mais de 3 km ou 4 km entre os locais referidos.

No caso de Penamacor, dadas as características do contexto local e tal como já foi supramencionado, a progressiva redução de alunos no concelho, implicou o encerramento de instituições escolares em todas as freguesias, pelo que surgiu a necessidade de assegurar a deslocação de muitas crianças diariamente para os únicos estabelecimentos de ensino existentes na sede do concelho. Deste modo, atualmente todo o sistema de transportes escolares é assegurado por parte do município através da contratualização dos serviços prestados pela empresa de transportes Rodoviária da Beira Interior, S.A. para todos os alunos desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário.

Vejamos graficamente o número de alunos deslocados no concelho:

Gráfico 26: Nº de alunos deslocados por freguesias do concelho de Penamacor

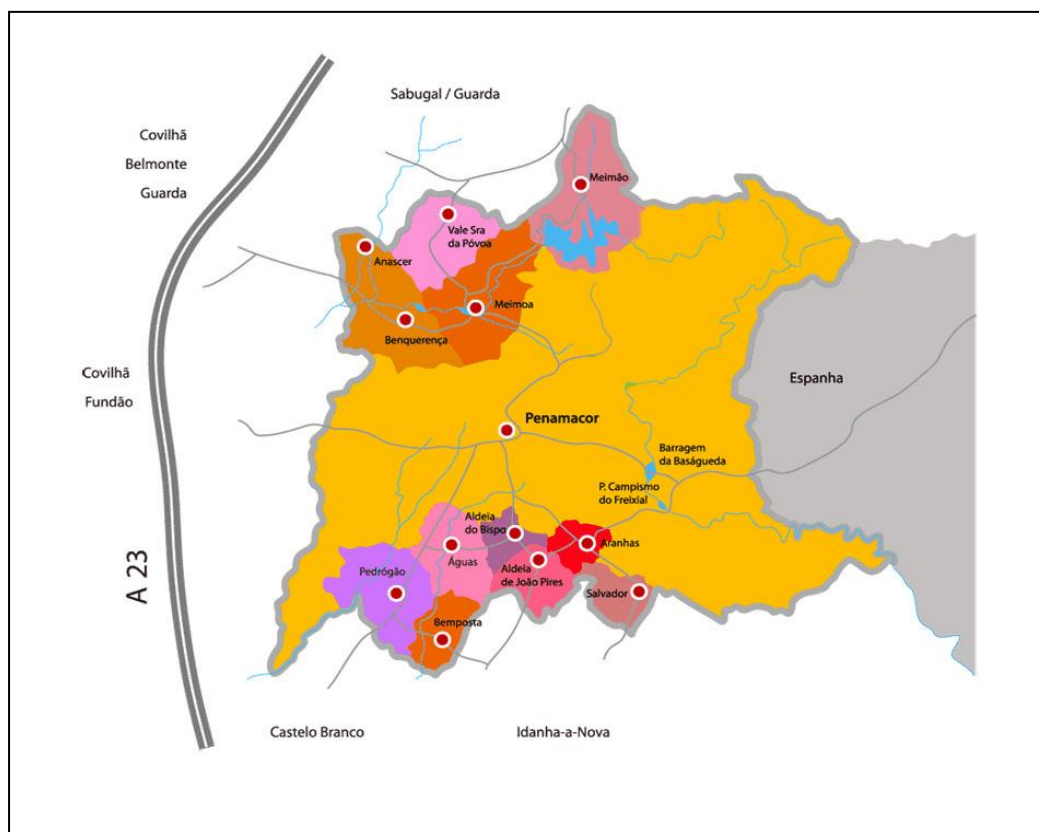


Fonte: Município de Penamacor, 2016

Através da análise do gráfico podemos verificar que 240 alunos têm de se deslocar diariamente até ao seu local de ensino. A freguesia com maior número de alunos deslocados é Aldeia do Bispo, com 61 alunos, seguida de Pedrógão de São Pedro com 29 alunos deslocados. A freguesia com menor número de alunos deslocados é o Vale da Senhora da Póvoa que contabiliza 4 alunos.

O sistema de transporte escolar geral é assegurado por quatro viaturas da empresa Rodoviária da Beira Interior, duas a norte e duas a sul do Concelho<sup>13</sup>, sendo que a última, por apresentar maior população escolar, efetua dois horários para cada autocarro.

Imagem 5: Mapa do concelho de Penamacor



Fonte: Retirado de:

[https://www.google.pt/search?q=mapa+penamapor&biw=1280&bih=918&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwit9OSOyb\\_RAhWD7xQKHfVQBi4Q\\_AUIBigB#imgsrc=zqjA2XEyPfNDsM%3A](https://www.google.pt/search?q=mapa+penamapor&biw=1280&bih=918&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwit9OSOyb_RAhWD7xQKHfVQBi4Q_AUIBigB#imgsrc=zqjA2XEyPfNDsM%3A)

<sup>13</sup> **Zona Norte do Concelho:** Meimão, Vale da Srª da Póvoa, Benquerença, Meimoa e Quintas do Anascer. **Zona Sul do Concelho:** Salvador, Aranhas, Aldeia de João Pires, Aldeia do Bispo, Bemposta, Pedrógão de São Pedro e Águas.

Para além do transporte efetuado das freguesias para Penamacor, o município assegura ainda casos pontuais de transporte escolar, nomeadamente a alunos com dificuldades de locomoção ou alunos que residem em localidades isoladas (quintas) e que devido à distância geográfica beneficiam de uma rede própria de transporte para que seja garantido o acesso à rede de ensino. Em termos práticos, nestes casos, os encarregados de educação, após acordo com a autarquia, recebem um subsídio para levar as crianças até ao ponto de recolha mais próximo ou são transportados por um veículo de transporte ligeiro do município.

Em média as crianças terão de efetuar viagens entre vinte a quarenta minutos no percurso casa-escola/escola-casa, sendo que o Meimão, como freguesia mais afastada da sede, apresenta uma viagem com a duração aproximada de uma hora.






De referir ainda que este sistema de transporte é totalmente gratuito para todos os alunos, sendo reorganizado anualmente e de acordo com as perspetivas para o ano letivo seguinte.

### 3.5 Incentivos e Promoção do Mérito Escolar

A Educação é uma área prioritária e fundamental para o desenvolvimento económico e social de um concelho, devendo ser encarada como condição de progresso e promoção da qualidade de vida das pessoas e da comunidade em que se inserem.

Neste sentido, tendo em conta os desafios estratégicos propostos na Carta Educativa de 2007, e tendo como objetivo promover trajetórias de sucesso educativo e investimento na educação, são vários os incentivos e complementos de mérito escolar que os alunos do concelho de Penamacor podem usufruir. Importa realçar que no âmbito das parcerias locais, o envolvimento dos atores sociais tem contribuído para a promoção de projetos socioeducativos e para o apoio e incentivo à educação.

Deste modo, o **Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches** particulariza a sua ação neste âmbito, proporcionando um conjunto de estímulos que visam premiar o sucesso académico e motivar os alunos a obterem melhores resultados escolares. As recompensas passam pela atribuição de prémios de mérito ou a tornar patente o reconhecimento de aptidões e atitudes que evidenciem valor e excelência nos domínios cognitivo, cultural e social, a citar:

-  Prémio de Mérito –É premiado o sucesso global dos alunos por ciclo de ensino.
-  Prémio Prof. Dr. Martins da Cruz –São premiados os melhores alunos por anos de escolaridade às disciplinas de Português e Matemática.
-  Prémio de Valor de Cidadania – São premiados os alunos que se destaquem pelo seu papel cívico na comunidade educativa.
-  Prémio Desportivo –São premiados os alunos que se destaquem no âmbito do desporto escolar.
-  Quadro de Honra –É atribuído ao melhor aluno de cada turma de todos os ciclos de ensino.

Também cabe ao **Município de Penamacor**, perante a sua realidade local, promover ações que fomentem o desenvolvimento de políticas educativas ativas, por si ou em articulação com outros parceiros da comunidade. Assim, algumas medidas são aqui incluídas neste domínio de atuação, nomeadamente na atribuição dos apoios sociais no

âmbito da educação, sendo considerado o sucesso académico como um dos requisitos necessários à candidatura dos mesmos; no estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições de ensino superior de concelhos limítrofes, que através da atribuição de bolsas de estudo, tem-se como objetivos incentivar a progressão de estudos a nível superior, aproximar os jovens destas ofertas educativas e elevar o nível de habilitação e qualificação da população escolar; assim como a atribuição, devidamente regulamentada, de bolsas de estudo igualmente para o ingresso no ensino superior, assumindo este incentivo um carácter social, por se considerar que o fator económico é por vezes um constrangimento para as famílias quando os educandos expressam vontade de continuarem os seus estudos.

Esquemáticamente segue-se no quadro número 13 o tipo de bolsas de estudo ao nível do ensino superior, que o Município de Penamacor atribui.

Quadro 25: Bolsas de Estudo para o Ensino Superior atribuídas pelo Município de Penamacor

| <b>Bolsas de Estudo</b>   | <b>Descrição do apoio</b>  |
|---|--|
| <b>Protocolo com Instituto Politécnico de Castelo Branco</b>  | Atribuição de 3 bolsas anuais apenas no 1º ano de licenciatura.  |
| <b>Protocolo com Universidade da Beira Interior</b>   | Atribuição de 3 bolsas anuais apenas no 1º ano de licenciatura nas áreas das engenharias.  |
| <b>Bolsas de Ensino Superior ao abrigo do Regulamento Municipal de Educação nº 307/2015, 4 junho.</b> | Atribuição de bolsas de estudo aos estudantes que ingressem ou frequentem o ensino superior, de acordo com o escalão de abono de família a que pertencem.<br>Percentagem de comparticipação:<br>1º Escalão - 100€/mês; 2º Escalão - 50€/mês. |

Fonte: Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor, 2016.

Neste âmbito, destaca-se ainda a Fundação **Instituto Social Cristão Pina Ferraz (IPF)**, fundada e sediada na vila de Penamacor que tem como principal objetivo o acolhimento e assistência de crianças e jovens em risco. Para além deste apoio, distingue-se na sua intervenção social por atribuir bolsas de estudo para o ensino superior, alargado a qualquer jovem do concelho de Penamacor, fazendo cumprir o protocolo estabelecido com a Universidade da Beira Interior (UBI).

A atribuição destas bolsas de estudo não só representa um apoio social direto até dez estudantes residentes no Concelho de Penamacor economicamente mais carenciados, como também pretende garantir o direito à igualdade de oportunidades de acesso e frequência no ensino superior.

Concretiza-se na atribuição de um montante de 1537.20 € anuais, de acordo com as condições definidas no regulamento das bolsas IPF-UBI e garante condições especiais de utilização da residência universitária da UBI, com descontos na mensalidade.



#### 4. 2017- 2020: Um olhar no presente para pensar o futuro

Tal como foi referido na nota introdutória do presente documento, na análise tecida neste trabalho de revisão da carta educativa concelhia foram tidos em consideração diversos dados referentes a um período de tempo compreendido entre o ano 2007 e o ano 2016. Todavia, por se pretender levar a cabo uma análise detalhada e tão próxima da realidade atual quanto possível, são neste ponto incluídos dados do início do ano letivo 2016/2017, nomeadamente ao nível do número total de alunos matriculados e a frequentar o ensino público, bem como os recursos humanos disponíveis no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches. Será feita ainda uma breve prospeção demográfica com o objetivo de conhecer, para os próximos anos (2017-2020), a evolução da população escolar.<sup>14</sup>

No início do ano letivo 2016/2017 foram matriculados um total de 378 alunos. Comparando com o ano letivo transato verifica-se um decréscimo de apenas 8 alunos. No que diz respeito aos recursos humanos no Agrupamento de Escolas estes mantêm-se estáveis, se comparando o ano letivo anterior.

Quadro 26: Número total de alunos e Recursos Humanos – Ano letivo 2016/2017

| Ano letivo<br>2016/2017 | Nº Total de<br>Alunos<br>matriculados | Nº de Recursos Humanos |                        |
|-------------------------|---------------------------------------|------------------------|------------------------|
|                         |                                       | Pessoal Docente        | Pessoal Não<br>Docente |
|                         | 378                                   | 51                     | 32                     |

Fonte: GASE e AERS, 2016.

<sup>14</sup> Os dados que permitiram efetuar esta prospeção foram recolhidos junto do Centro de Saúde de Penamacor - Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, tendo por base o número de nascimentos e frequência em consultas de saúde infantil, durante os referidos anos civis.

Centrando agora a análise na projeção demográfica do concelho para os anos seguintes, regista-se uma estabilização do número de nascimentos. Desde o ano letivo 2013/2014, o concelho debateu-se com um decréscimo de entradas de crianças no ensino pré-escolar, resultado direto das baixas taxas de natalidade progressivas em anos anteriores e também da saída de população para outros concelhos, regiões e mesmo países. Não obstante, prevê-se que a população escolar concelhia estabilize no quadriénio 2017-2020, se considerarmos o número de nascimentos ocorridos nos últimos anos (quadro 27) - que traduz um total de 46 crianças em idade pré-escolar no ano 2019 - e outros fatores que têm condicionado os fluxos demográficos no concelho.

Quadro 27: Número de crianças com menos de 1 ano de idade, 2014-2016.

| <b>Ano</b>         | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Nascimentos</b> | 15          | 16          | 15          |

Fonte: Dados recolhidos junto do Centro de Saúde de Penamacor - Unidade Local de Saúde de Castelo Branco.

Resultado de uma instabilidade económica que tanto alterou as dinâmicas populacionais no interior e litoral do país, verifica-se que Penamacor tem, ao longo dos últimos 5 anos, assistido por um lado, à fixação de casais jovens com filhos oriundos de outras zonas do país e que têm, na sua grande maioria ligações familiares ao concelho, e, por outro lado, à vinda de muitos estrangeiros (nomeadamente ingleses e holandeses) que se fixaram no território concelhio. Esta é uma realidade que aliada ao número de nascimentos registado nos últimos anos, se poderá vir a revelar favorável no que ao aumento da população escolar diz respeito.

Igualmente outros indicadores poderão potenciar as dinâmicas demográficas no concelho tais como: a aposta no turismo, a criação de novas infraestruturas, a diversificação e consolidação da oferta cultural, a criação de novos postos de trabalho e em geral a melhoria das condições de vida proporcionadas à população, têm sido manifestações expressivas por parte do município com o objetivo de contribuir para uma maior fixação de jovens e famílias no concelho assim como incentivar a um aumento das taxas de natalidade.

### III – Propostas da CE 2007 e Ação Educativa do Município

Na Carta Educativa do Concelho de Penamacor publicada em 2007, foi definido um conjunto de desafios estratégicos que surgiram da análise e sistematização das principais conclusões decorrentes do trabalho de diagnóstico e de uma reflexão sobre a realidade socioeducativa e pedagógica predominante no concelho.

Tendo por base estes desafios estratégicos, procedeu-se à elaboração de seis propostas de intervenção<sup>15</sup> que incidiram fundamentalmente ao nível da requalificação de todo o parque escolar e ao nível de respostas educativas às necessidades evidenciadas no sistema educativo do Concelho de Penamacor, a citar:

- Reordenamento da rede escolar concelhia;
- Promoção de trajetórias de sucesso educativo;
- Promoção das taxas brutas de pré-escolarização;
- Elevar o nível de qualificação e habilitação da população residente;
- Diversificar a oferta educativa e formativa;
- Valorizar as componentes socioeducativas.

A monitorização e acompanhamento destas propostas permitem afirmar que, de uma forma direta ou indireta, têm sido desenvolvidas ações educativas ao longo dos últimos anos que, não emergindo apenas do quadro legislativo que determina a competência autárquica em matéria de educação, prestaram um forte contributo reforçando o potencial da oferta educativa municipal.

Para além da atualização de indicadores e acompanhamento das ações enquadradas no âmbito da Carta Educativa, que permitiram retratar a realidade atual do sistema educativo concelhio, como podemos constatar ao longo do presente documento, importa referir que no âmbito da educação têm-se reunido esforços conjuntos de intervenção de diversos agentes educativos inseridos na comunidade local e regional, considerados como um contributo para o melhor desenvolvimento holístico de toda a comunidade educativa do concelho. Daí que a intenção de elaborar e concretizar um plano municipal de educação a longo prazo que defina estratégias delineadas de intervenção em complemento com a aplicação coerente, objetiva e integrada dos recursos e políticas

---

<sup>15</sup> Carta Educativa de Penamacor, 2007, pág. 119

educativas do Município, seja não só um objetivo indispensável para um concelho mais educador e inovador, como também uma proposta futura de intervenção. Igualmente são objetivos específicos da ação educativa municipal:

- a) Continuar a promover e apoiar programas de desenvolvimento de competências sociais, na escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Penamacor e Jardins-de-infância do concelho;
- b) Promover iniciativas junto de todos os níveis do ensino, de interligação entre a escola e a estrutura económica local como meio de desenvolvimento de competências;
- c) Promover a Educação para a Cidadania e Empreendedorismo;
- d) Continuar a desenvolver parcerias, projetos e atividades com as várias entidades e serviços da comunidade local e regional como forma de potenciar a aprendizagem, o sucesso educativo e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens do concelho;
- e) Promover o desenvolvimento dos processos inerentes à leitura e escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como a emergência de competências escolares no ensino pré-escolar;
- f) Promover a Educação Patrimonial e Cultural através dos serviços da comunidade;
- g) Contribuir para uma melhor Educação Parental;
- h) Promover e apoiar em parceria com o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, ações de formação para docentes, pessoal não docente, e outros profissionais da área da educação, no âmbito das estratégias de um plano municipal de melhoria e eficácia da escola.

Deste modo, perspetivando a necessidade de uma planificação clara e objetiva da ação educativa do município, fica neste capítulo da Revisão da Carta Educativa de 2007 a apresentação de algumas iniciativas prioritárias, que por um lado procuram dar resposta a dificuldades e problemas inerentes à realidade educativa do concelho, e por outro estão inseridas nas políticas públicas nacionais atualmente vigentes para o combate do insucesso e abandono escolar, como já havia referido no capítulo anterior do presente relatório (ponto 3.3 Indicadores de desempenho, pág. 65).

Quadro 28: Ação Educativa prioritária do Município de Penamacor

| Iniciativas   | Execução  |
|---|---|
| <b>Programa “Olho de Lince”</b>                           | Início do projeto: Ano letivo 2010/2011<br>(em execução)      |
| <b>Educação para a saúde e inclusão</b>                   | Início do projeto: Ano letivo 2015/2016                       |
| <b>Educação para a cidadania e empreendedorismo</b>       | Início do projeto: Ano letivo 2015/2016<br>(em execução)      |
| <b>Educação parental</b>                                  | Início do projeto: Ano letivo 2015/2016<br>(em execução)      |
| <b>Academia de Férias</b>                                 | Início do projeto: Ano letivo 2016/2017<br>(em implementação) |
| <b>Tecnologia e Inovação na Educação – Sala do Futuro</b> | Início do projeto: Ano letivo 2016/2017<br>(em implementação) |
| <b>“O contexto local ao serviço da aprendizagem”</b>      | Início do projeto: Ano letivo 2016/2017<br>(em implementação) |
| <b>“Espaços de reflexão na Educação”</b>                  | Início do projeto: Ano letivo 2016/2017<br>(em implementação) |

Fonte: Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor, 2016.

Segue-se uma breve caracterização das iniciativas, para que melhor se compreenda o âmbito das mesmas.

#### Programa “Olho de Lince”

Síntese descritiva: consiste num programa de prevenção e estimulação de competências escolares na educação pré-escolar, implementado desde o ano letivo 2010/2011 no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches. A aplicação e desenvolvimento do programa é da responsabilidade do Município de Penamacor e do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, sendo efetuada pelos recursos técnicos da autarquia na área da psicologia, bem como educadores e professores do 1º ciclo do referido agrupamento.

Objetivos: colmatar dificuldades de aprendizagem no desenvolvimento dos processos cognitivos básicos essenciais à frequência do 1º ciclo do ensino básico e promover o sucesso escolar neste mesmo ciclo de ensino.

Público-alvo: Todas as crianças que frequentam o último ano do pré-escolar (5 e 6 anos) do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

### **Educação para a saúde e inclusão – Estilos de vida saudáveis**

Síntese descritiva: consiste na realização de aulas de grupo de uma ou mais modalidades desportivas, utilizando os recursos humanos e físicos que o Município e o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches dispõem ao nível da atividade física.

Objetivos: pretende-se com esta atividade, afirmar a ideia de que a Escola é um lugar de todos e para todos e, deste modo, promover a interação entre a comunidade educativa e fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis.

Público-alvo: Comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e pais/encarregados de educação).

### **Educação para a Cidadania e Empreendedorismo**

Síntese descritiva: desenvolvido através de uma parceria com a organização *Junior Achievement Portugal*, o projeto consiste na aplicação de programas educativos no âmbito da educação para a cidadania e empreendedorismo transversais a todos os ciclos de ensino.

Objetivos: numa lógica de responsabilidade social, é intuito desta iniciativa desenvolver nos alunos atitudes favoráveis à capacidade empreendedora e à educação para a cidadania, aumentar as expectativas em relação à escola, melhorar o desempenho académico e por fim, promover o envolvimento da comunidade num projeto socioeducativo.

Público-alvo: Alunos de todos os ciclos de ensino do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e agentes educativos da comunidade que em regime de voluntariado, concretizam as atividades do programa durante o ano letivo.

## **Educação Parental**

Síntese descritiva: consiste no desenvolvimento de programas de competências familiares que permitam reforçar e dotar os pais/encarregados de educação, de estratégias facilitadoras à diminuição de problemas comuns na prática educativa parental, como por exemplo o fracasso escolar, indisciplina, desmotivação, etc. Nesta iniciativa é reforçada a colaboração de parceiros locais nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penamacor e outros com relevante papel neste domínio de atuação.

Objetivos: são objetivos desta área de atuação, promover a capacitação das famílias para o exercício de uma parentalidade mais responsável e positiva, bem como motivar para a melhoria das práticas educativas familiares.

Público-alvo: Pais/ Encarregados de Educação, Professores/ Educadores, Psicólogos, Técnicos de Educação e/ou outros agentes educativos.

## **Academia de Férias**

Síntese descritiva: A Academia de Férias consiste num recurso que através da realização de atividades desportivas, culturais, artísticas e tecnológicas, permite que nos períodos de férias letivas prolongadas, se minimize o abandono escolar e a perda de competências de crianças e jovens do concelho. Para o efeito, são potenciados os recursos endógenos da região, as parcerias externas e o papel da Escola.

Objetivos: este projeto tem como principais objetivos combater o risco de abandono escolar, que poderá ser uma consequência de um período prolongado de férias letivas; desenvolver as competências das crianças e jovens no âmbito desportivo, cultural, científico, tecnológico e social; ocupar de forma ativa e saudável os jovens residentes no município durante as férias escolares, procurando dar resposta às solicitações das famílias; e por fim oferecer espaços diferenciados de inclusão social no período sem aulas, usando alternativas e meios educativos diferenciados.

Público-alvo: Crianças e Jovens do concelho de Penamacor.

## **Tecnologia e Inovação na Educação – Sala do Futuro**

Síntese descritiva: A sala de aula do futuro consiste num recurso dotado de tecnologia adequada à diversidade de métodos inovadores de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula e diferentes abordagens de conteúdos curriculares. Medida a implementar no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

Objetivos: Promover a melhoria das aprendizagens; Contribuir para formação de professores na área das tecnologias; Combater o insucesso e abandono escolar; Proporcionar novas metodologias de aprendizagens aos alunos do agrupamento baseadas na investigação (*inquiry-based learning*).

Público-alvo: Alunos e professores do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

## **“O contexto local ao serviço da aprendizagem”**

Síntese descritiva: Realização de atividades de várias áreas científicas (ciências, história, matemática, geografia, património cultural) como forma de complemento às metodologias de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula. Estas atividades ocorrem com recurso a: visitas de estudo nos municípios da região da Beira Baixa, território da Malcata e Naturtejo e Geoparques Nacionais, workshops científicos, ateliês, métodos de aprendizagem através da observação do local, entre outros.

Objetivos: Promover as aprendizagens em contacto real com o meio envolvente; Desenvolver competências dos alunos no âmbito científico, histórico, cultural e social.

Público-alvo: Alunos do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e alunos de outros agrupamentos de concelhos do território da Beira Baixa numa lógica de troca de experiências educativas.



## “Espaços de reflexão na Educação”

Síntese descritiva: Realização de Congressos, Seminários, Jornadas de educação, numa lógica de intercâmbio de experiências, boas práticas e reflexão científica, na promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar.

Objetivos: Proporcionar espaços de partilha de boas práticas.

Público-alvo: Comunidade educativa, científica e comunidade em geral.

Importa referir que a oferta educativa municipal não se restringe apenas a estas prioridades de intervenção e é reforçada e articulada com um conjunto de serviços e entidades participadas existentes no contexto municipal, nomeadamente através da ação da Biblioteca Municipal, Gabinete de Cultura, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde de Penamacor, Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, Instituto Social Cristão Pina Ferraz, entre outras.

Por fim, a continuidade e ajustamento desta oferta, assim como o surgimento de outras iniciativas de caráter inovador, dependerá de um sistema de monitorização que enquadre e avalie de forma quantitativa e/ou qualitativa, evidências significativas das necessidades educativas e das dinâmicas de evolução que caracterizam o concelho de Penamacor.

## IV – Metodologia de Monitorização

Ao longo do presente relatório, procurou-se descrever todo um processo de monitorização e atualização da Carta Educativa do Concelho de Penamacor, pelo que a necessidade de continuar uma supervisão que possibilite acompanhar de forma contínua todas as variáveis que intervêm no sistema de educação, ensino e formação, surge como essencial ao progresso na qualidade da oferta educativa do concelho.

Assim, propõe-se que seja definido um sistema de monitorização que compreenda o estabelecido em diploma legal para a realização de revisão das cartas educativas<sup>16</sup>, com o intuito de verificar as alterações que vão ocorrendo na organização do sistema educativo na sua generalidade, dando especial enfoque à evolução e acompanhamento daquilo que são as alterações que se vão verificando na rede pública, quer ao nível da sua organização e funcionamento, quer ao nível da edificação escolar, da oferta formativa e dos resultados escolares.

Esta monitorização deverá ter na sua base a elaboração de relatórios anuais sintetizados e reflexivos, sobre os indicadores que nos são transmitidos no início e encerramento de cada ano letivo, e para aqueles que direta ou indiretamente assumem responsabilidades e competências na gestão do sistema educativo do concelho. Com o encerramento do ano letivo, torna-se fundamental recolher os dados dos resultados escolares, desistências e/ou abandonos; com o início do ano letivo é de vital importância ter acesso aos dados da diminuição ou aumento da procura nos diferentes níveis ensino, da oferta formativa, do aumento ou diminuição dos alunos com necessidades de apoio social e de transportes escolares, das crianças com necessidades educativas especiais, entre outros.

Igualmente será importante registar todas as alterações de natureza legal que condicionem as atribuições e competências de atuação de cada entidade envolvida, assim como a implicação das mesmas no sistema educativo local.

Propõe-se ainda que o referido sistema de monitorização deva estar centrado no serviço da autarquia com responsabilidade de levar a cabo as atribuições e competências em matéria de educação (atualmente no Gabinete de Ação Social e Educação), articulado

---

<sup>16</sup> Decreto Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, art.º 20

com outros serviços competentes para o exercício do acompanhamento da evolução do sistema educativo local, facilitando assim a complementaridade daquilo que são os projetos de construção, ampliação ou renovação do parque escolar, com aquilo que é a gestão e ordenamento do território e a mobilidade da população no concelho.

Também neste âmbito, o conhecimento da evolução demográfica no desenho da rede educativa do município, julga-se ser essencial de acompanhar e aprofundar, pois este é o indicador que mais tem influenciado as dinâmicas do sistema educativo do concelho.

Por último, reforça-se a importância do papel do Conselho Municipal de Educação, que pelas suas competências e diversidade na representatividade de entidades locais, partilham, em espaço privilegiado e de forma reflexiva, as suas preocupações e responsabilidades em matéria de educação, sendo esta uma das formas de contribuir para que o concelho de Penamacor seja mais construtivo e educador.

## Conclusão

A Carta Educativa de Penamacor como instrumento estratégico publicado em 2007, constituiu o ponto de partida do presente trabalho. Assim, neste documento fica delineada a ação municipal em matéria de educação, que pretende fornecer a base para que se perspetivem outras análises e formas de monitorização, acompanhamento e avaliação, numa lógica de melhoria contínua.

Alguns constrangimentos fizeram parte da construção deste trabalho, nomeadamente ao nível da recolha de informação, no entanto não comprometeram uma análise fiável e representativa da realidade educativa atual do concelho.

É evidente que estamos perante um município que enfrenta algumas dinâmicas de evolução que remetem necessariamente para condicionalismos de origem variada e complexa, e que por sua vez determinam a sua ação em matéria de educação.

Deste modo, é de considerar que atualmente a oferta existente no concelho de Penamacor satisfaz a procura, no entanto não deixa de ser fundamental a adoção de medidas adequadas que melhorem essa mesma oferta, como resposta a necessidades do contexto educativo.

Em jeito de conclusão, importa realçar que este documento de revisão da Carta Educativa poderá ser uma referência na execução de trabalhos futuros, que preconizem o reforço da ação educativa do Município de Penamacor nas diversas influências de intervenção.